

TNSJ TEATRO
NACIONAL
SÃO JOÃO,
E.P.E.

Teatro Nacional
de São João, EPE

Relatório e Contas 2018 1º trimestre

Ar Lh.
SD

Principais Indicadores

4

I. Execução das Atividades 5–22

1. Missão e Enquadramento da Atividade

2. Programação

- 2.1 Execução do Plano de Programação
- 2.2 Custo Direto do Espetáculo
- 2.3 Espetáculos em Curso
- 2.4 Digressões

3. Internacionalização e Colaborações

4. Projeto e Promoção

- 4.1 Análise das receitas de bilheteira
- 4.2 Divulgação
- 4.3 Projetos Educativos
- 4.4 Iniciativas de Responsabilidade Social
- 4.5 Notoriedade nos media
- 4.6 Gastos de Promoção e Divulgação

5. Edições

- 5.1 Centro de Documentação

6. Obras e Equipamentos

- 6.1 Plano de Investimentos

7. Recursos Humanos

- 7.1 A contratação de pessoal
- 7.2 Custos com o pessoal
- 7.3 A formação e qualificação dos recursos humanos
- 7.4 Estágios profissionais e formação

8. Processos Internos e

Sistemas de Informação

II. Situação Económico-Financeira 23–29

1. Resultado Analítico – Controlo Orçamental

- 1.1 Antecedentes
- 1.2 Resultado Analítico
 - 1.2.1 Resultado no 1º Trimestre

2. Instrumentos Previsionais de Gestão (IPGs)

- 2.1 Balanço Comparativo
- 2.2 Demonstração de Resultados por Natureza
 - 2.2.1 Fornecimentos e Serviços Externos
 - 2.2.2 Custos com Pessoal
 - 2.2.3 Amortizações e ajustamentos do exercício
 - 2.2.4 Rácios de rentabilidade
- 2.3 Demonstração dos Fluxos de Caixa
 - 2.3.1 – Evolução Trimestral
- 2.4 Conclusões

III. Perspetivas Futuras 30

h.
Lr.
SD

IV.	Conclusões	31
V.	Fecho do Relatório	32
VI.	Anexos	33-x
	A1 · Programação 1º Trimestre 2018	
	A2 · Evolução de Públicos 1º Trimestre 2018	
	A3 · Relatório Média 1º Trimestre 2018	
	A4 · Resultado Analítico 1º Trimestre 2018	
	4.1 Resultado Analítico * Síntese	
	4.2 Proveitos Diretos por espetáculo	
	4.3 Custos Diretos por espetáculo fechado	
	4.4 Análise da dotação do Estado por Espetáculo	
	4.4.1 Análise Resultado por Espetáculo	
	4.5 Planeamento Trimestral dos rendimentos	
	4.6 Gastos de Produção	
	4.7 Gastos de Promoção e Divulgação	
	4.8 Gastos Administrativos e Funcionamento	
	4.9 Espetáculos em curso 1º Trimestre 2018	
	4.10 Fornecimentos e Serviços Externos (FSE)	
	4.11 Alteração de programação	
	A5 · IPG's SNC 1º Trimestre 2018	
	5.1 Balanço Comparativo	
	5.2 Demonstração dos resultados por natureza	
	5.3 Demonstração dos resultados por funções	
	5.4 Fluxos de caixa	

Principais Indicadores

1º Trimestre 2018

Notas
 (*) Os números de públicos incluem digressões, de acordo com o anexo 2 – Relatório Públicos 1º Trimestre 2018;

(**) As récitas dizem respeito a todas as iniciativas realizadas nos 3 espaços: TNSJ, TeCA e MSBV, com exceção das visitas guiadas.

	real 1º trimestre 2018	previsão 1º trimestre 2018	desvio %	previsão anual 2018
número médio de colaboradores	85	86		88
públicos (*)	39 005	25 572	34%	82 110
número de récitas (**)	224	207	8%	692
EBITDA	208 694	70 604	196%	304 340
volume de negócios	125 030	100 900	24%	469 900
valor acrescentado bruto	813 230	640 669	27%	2 996 657
meios libertos líquidos	208 694	70 604	196%	296 840
investimento (sem imob, em curso)	24 975	69 000	- 64%	225 000
ativo líquido	3 116 141	3 033 103	3%	2 815 650
passivo total	1 367 048	1 425 399	- 4%	1 200 041
capital próprio	1 749 092	1 607 704	9%	1 615 609
fundo de maneo	102 333	- 33 953	- 401%	- 9 276
VABcf per capita	9 567	7 450	28%	34 053
prazo médio pag. fornecedores (dias)	24	14	71%	11
autonomia financeira (%)	56%	53%	6%	57%
liquidez geral (%)	131%	109%	21%	112
solvabilidade (%)	128%	113%	13%	135%

Senhor Ministro da Cultura
 Senhor Ministro das Finanças

Excelências:

No cumprimento das disposições legais e estatutárias, nomeadamente do que se dispõe no art. 21º dos Estatutos do TNSJ, conforme Anexo ao DL n.º 159/2007, de 27 de abril, e no DL n.º 133/2013, de 3 de outubro, vem o Conselho de Administração do TNSJ submeter à apreciação de Vossas Excelências o Relatório de Evolução da Atividade, referente ao primeiro trimestre de 2018.

I. Execução das Atividades

Proceder-se-á à explanação das atividades concretizadas durante o primeiro trimestre de 2018 em relação com a programação incluída no Plano de Atividades apresentado e que consta do Anexo 1.

De referir, a este respeito, que a execução das atividades decorreu neste trimestre conforme planeado e inscrito em sede do Plano de Atividades e Orçamento de 2018.

1. Missão e enquadramento da atividade

Como visa demonstrar o presente relatório de atividade, o Teatro Nacional São João, E.P.E. prosseguiu, no primeiro trimestre de 2018, o **cumprimento da sua Missão de serviço público, ao nível da promoção, divulgação e aprofundamento da cultura teatral em Portugal**, tal como consignado nos seus Estatutos (Decreto-Lei n.º 159/2007, de 27 de abril), observando todas as obrigações legais a que está sujeito enquanto entidade pública empresarial e fazendo uso dos exigíveis instrumentos de gestão para garantir a sustentabilidade financeira da organização.

O primeiro trimestre é favoravelmente marcado por vários indicadores, como o **aumento dos índices de público**, quer em relação ao período homólogo de 2017 (7%) quer em relação à previsão efetuada para o corrente ano no plano de atividades (34%), ou o **aumento das receitas de bilheteira**, 22% acima do previsto para o 1.º trimestre do ano. A redução de despesa realizada face à previsão orçamental prende-se especialmente com questões de calendarização de gastos indiretos, que compreendem sobretudo os âmbitos da promoção e divulgação, e a diminuição verificada dos custos diretos com espetáculos será compensado nos trimestres seguintes, em projetos programados.

Dado muito relevante a considerar é o facto de a indemnização compensatória atribuída pelo Estado ao TNSJ pelo cumprimento da sua missão de serviço público atingir, no corrente ano, 4.951.938€ montante que representa um acréscimo de cerca de 1% face ao valor total dos abonos do ano anterior.

Ainda que tal dotação orçamental se revele escassa face a um conjunto de desígnios programáticos – entre os quais se conta a internacionalização da atividade deste Teatro Nacional, ela permite, em particular, o **reforço do investimento realizado na produção de espetáculos**, área que, desde 2012, sofreu cortes orçamentais que redundaram na diminuição drástica da produção própria e na própria degradação das condições de coprodução e viabilização de projetos artísticos. Neste quadro, tendo em conta a execução da atividade programada em 2018 e o cumprimento de compromissos assumidos, sublinhe-se a imperiosa necessidade de se proceder à **libertação de verbas (109.507€) relativas a Receitas Próprias**, que foram objeto de cativação nas rubricas de Fornecimentos e Serviços Externos.

Assinale-se finalmente que o primeiro trimestre é marcado pelo início de funções, a 9 de fevereiro, do novo Conselho de Administração, constituído por Pedro Sobrado (Presidente), Susana Marques (Vogal) e Sandra Martins (Vogal). Os meses iniciais de 2018 serviram, pois, para a realização de uma análise estrutural da organização, em termos administrativos, financeiros e de recursos humanos, bem como para a definição de um plano estratégico global para o triénio de 2018-2020.

Este novo conselho de administração tem ainda por missão o cumprimento da execução de um Contrato Programa com a Tutela (Secretaria de Estado da Cultura), com metas definidas em termos de prestação de serviço público. O primeiro trimestre demonstra um cumprimento e superação na maior parte dos casos dos parâmetros estabelecidos, conforme se pode verificar no quadro de execução que se encontra abaixo:

Execução do Contrato Programa

(1) organização, por exemplo, de encontros e/ou Masterclasses com participação internacional, participação em Conferências, Seminários, Festivais, Associações Internacionais

(2) Edições de textos dramaturgicos e Iniciativas que visam a difusão do acervo patrimonial, como por exemplo, edição de DVD de espetáculos, exposições de cenários, figurinos e fotografias

orientações sectoriais e específicas	indicadores		ano	execução
	designação	âmbito	2018	1º trimestre
criação nacional	número de produções próprias	global	4	1
	número de sessões/récitas	global	435	142
serviço (ao) público	numero de espetadores (sem convites)	global	70 000	33 580
	número de beneficiários	global	92 000	40 322
território nacional	número de sessões/récitas	em itinerância	146	45
educar com (a) cultura	número de sessões/récitas	espetáculos e atividades para a infância, juventude e comunidade escolar	115	53
	número de beneficiários	espetáculos e atividades para a infância, juventude e comunidade escolar	10 000	4 049
		em contexto escolar	16 000	4 242

(1) organização, por exemplo, de encontros e/ou Masterclasses com participação internacional, participação em Conferências, Seminários, Festivais, Associações Internacionais

(2) Edições de textos dramaturgicos e Iniciativas que visam a difusão do acervo patrimonial, como por exemplo, edição de DVD de espetáculos, exposições de cenários, figurinos e fotografias

eficiência	taxa de ocupação da sala	global	74,0%	85,0%
	taxa de convites	global	20,0%	15,0%
	volume de negócios	global	469 900	125 030
	autonomia financeira	global	8,67%	9,17%
	eficácia social (esforço público por beneficiário)	global	54	31
projeção internacional	número de dígrössões internacionais	global	7	2
	número de iniciativas de âmbito internacional	(1)	14	1
preservar e difundir o acervo patrimonial	preservação: volume de investimento em ações de aquisição, manutenção e recuperação do património (imóvel e móvel)	valor de investimento anual incluindo em acervo do c. documentação,	230 000€	24 975€
	difusão: iniciativas que visam a difusão do acervo patrimonial do tn (móvel e imóvel)	(2)	6	2
democratização e acessibilidade	número de iniciativas de responsabilidade social e promoção da igualdade implementadas	global	27	11
ligação ao universo cultural municipal e/ou da cidade	número de iniciativas conjuntas com entidades culturais da cidade	global	5	6
	número de iniciativas conjuntas com entidades municipais	global	6	0

2. Programação

2.1. Execução do Plano de Programação

A programação do TNSJ, E.P.E. para o primeiro trimestre de 2018 corresponde e afirma vários dos **objetivos estratégicos** fixados na sua missão enquanto Teatro Nacional: a apresentação de **espetáculos dos vários géneros** – do teatro à ópera, passando pela dança, pela performance e pela música –; a **promoção e difusão das grandes heranças dramáticas**, como o atestam a bem-sucedida reposição da produção própria de *Macbeth*, uma das quatro grandes tragédias de William Shakespeare, ou o acolhimento de *Nathan, O Sábio*, obra dramática referencial de G.E. Lessing que a Companhia de Teatro de Almada produziu pela primeira vez em Portugal e cuja apresentação o TNSJ promoveu no Porto; o **estímulo a novos valores de estética dramática**, como é o caso da coprodução de *Actores*, um caleidoscópio dramatúrgico de mais de quarenta textos de diferentes autores e proveniências; ou ainda a assunção do TNSJ como **coprodutor por excelência**, não apenas de projetos de agentes e companhias de teatro da cidade do Porto, mas também de espetáculos nacionais.

Calendarizada no Anexo 1 do presente relatório, a programação do TNSJ do primeiro trimestre é especialmente marcada por **dois acontecimentos que colocam as grandes dramaturgias, nacional e internacional, no centro da nossa atividade**: a já mencionada reposição de *Macbeth*, com encenação de Nuno Carinhas, uma produção própria do TNSJ que alcançou um assinalável índice de público (99% de taxa média de ocupação de sala), valorizada por uma conferência (*Macbeth: encenar a maldição*) que, no âmbito do nosso programa “Escritas, Reescritas, Traduções”, trouxe a Portugal um dos nomes cimeiros dos estudos shakespearianos da atualidade: Michael Dobson, Diretor do Instituto Shakespeare – instituição de investigação fundada em 1951 e sediada em Stratford-upon-Avon –, professor da Universidade de Birmingham, autor de livros como *The Making of The National Poet* e organizador de obras de referência como *The Oxford Companion to Shakespeare*. Acrescente-se que, neste quadro, o TNSJ estabeleceu uma parceria com a Faculdade de Letras da Universidade do Porto com o objetivo de viabilizar uma segunda conferência sobre Shakespeare, também realizada por uma investigadora britânica: Nicola Watson.

O segundo acontecimento prende-se com a realização de um **ciclo de ações dedicado ao dramaturgo tradicionalmente classificado como o fundador do teatro português: Gil Vicente**. No quadro da apresentação no Teatro Carlos Alberto da *Embarcação do Inferno*, espetáculo coproduzido pela Escola da Noite e pelo Cendrev, o TNSJ promoveu todo um ciclo de iniciativas educativas e comunitárias em torno do autor das *Barcas*: uma conferência com um dos nossos mais destacados e originais vicentistas, José Augusto Cardoso Bernardes (professor catedrático da Universidade de Coimbra e autor de várias obras sobre Gil Vicente); o *Atelier 50*, ação de envolvimento comunitário orientada pelos encenadores Nuno Carinhas e Nuno M Cardoso, que reuniu cinquenta não profissionais em torno da “trilogia das *Barcas*” (*Inferno*, *Purgatório* e *Glória*); e ainda uma oficina sobre a *Embarcação do Inferno* orientada pelos encenadores António Augusto Barros e José Russo e dirigida a professores dos ensinos básico e secundário.

Além da apresentação, a abrir o ano de 2018, de uma produção operática do Teatro Nacional de São Carlos no TNSJ – *The Rape of Lucretia*, de Benjamin Britten, com direção musical de João Paulo Santos e encenação de Luis Miguel Cintra –, convirá destacar a **coprodução de dois importantes projetos de dramaturgia não convencional**, ambos a ocupar o palco do TNSJ: *Elizabeth Costello*, obra inclassificável do Prémio Nobel da Literatura J.M. Coetzee que a encenadora Cristina Carvalhal desviou para cena, na sequência de uma série de adaptações e encenações de textos que não foram escritos para teatro; e o já mencionado *Actores*, um espetáculo com dramaturgia e direção de Marco Martins cocriado pelos próprios intérpretes, partindo de episódios autobiográficos e de textos por si representados ao longo dos anos – dos grandes clássicos aos guiões de telenovela, passando por anúncios de rádio e televisão.

Haverá que mencionar ainda a **estreia, no Teatro Carlos Alberto, de três projetos em coprodução com agentes e companhias do Porto**: *Magma – No Limite da Selvajaria*, concebido e interpretado por Flávio Rodrigues, cujo trabalho criativo o TNSJ apresentou pela primeira vez; *Velocidade de Escape*, do coletivo teatral Visões Úteis; e *A Longa Noite de Camilo*, um projeto de Pedro Estorninho e do TEatroensaio que deu ainda ensejo a que o TNSJ programasse o concerto *Cancioneiro Musical Português*, com as sopranos Alexandra Bernardo e Tânia Valente e o pianista Bernardo Marques, que resgata do esquecimento Gustavo Romanoff Salvini, o primeiro compositor a transformar poemas de Camilo em canções, bem como, no Salão Nobre do São João, *Serões de Camilo*, um recital da soprano Sara Braga Simões e do pianista Rui Martins que presta homenagem a Camilo Castelo Branco, tomando como ponto de partida os livros que ele leu e a música que ouviu.

Finalmente, destaque-se o **acolhimento de espetáculos de dois criadores marcantes na história recente das artes performativas em Portugal**: *Vespa*, do coreógrafo Rui Horta, nome central da Nova Dança Portuguesa e artista com uma expressiva carreira internacional que, neste espetáculo, voltou a ser bailarino, três décadas depois de ter pisado um palco pela última vez; e de Óscar, espetáculo que o fundador do Teatro Marionetas do Porto, João Paulo Seara Cardoso, concebeu em 1999 para crianças a partir dos três anos e que, no quadro das comemorações do trigésimo aniversário do Teatro de Marionetas do Porto, regressou à cena. No âmbito da apresentação de Óscar, houve ainda ocasião para a realização de uma oficina de marionetas dirigida pela própria companhia portuense.

No quadro da **celebração do Dia Mundial do Teatro**, o TNSJ promoveu um conjunto de visitas guiadas gratuitas ao edifício arquitetado por Marques da Silva, num dia que culminou com a exibição de *I Don't Belong Here*, um documentário realizado por Paulo Abreu que documenta o processo de criação do espetáculo com o mesmo título (produzido e apresentado pelo TNSJ em 2015), dando-nos a ver os ensaios, as cenas de palco, as viagens envolvidas numa corajosa incursão teatral na experiência de repatriamento para os Açores de cidadãos portugueses a viver nos EUA e no Canadá desde a infância.

No que respeita aos **projetos educativos** realizados no primeiro trimestre de 2018, além das já mencionadas iniciativas vicentinas e das *Leituras Dramatizadas*, ação que envolve uma turma de alunos na dramatização de uma obra dramática incluída nos programas curriculares dos ensinos básico

e secundário, o TNSJ promoveu oficinas destinadas a vários públicos: crianças e jovens; professores; e público em geral. Destaque-se a *Oficina Páscoa no Teatro*, com duração de uma semana, destinada a jovens dos 10 aos 13 anos; a *Ação de Formação Professor e Artista* sobre práticas colaborativas em sala de aula; a *Oficina de Técnica Vocal*, com orientação de um dos nossos maiores especialistas em voz e elocução nas artes cénicas; a *masterclass Desenhos Efémeros* sobre o desenho enquanto performance, dirigida pelo ilustrador, cartoonista e performer visual António Jorge Gonçalves; e a palestra *A que parentes pertencem?*, parte integrante do projeto *Montanha-Russa* (espetáculo a apresentar no segundo trimestre do ano) e que se faz de um painel de adolescentes e de um especialista nesta faixa etária. No que toca a outras iniciativas, além da apresentação de livros que habitualmente pontuam a nossa atividade, o TNSJ continuou a promover as *Leituras no Mosteiro* no seu Centro de Documentação, lendo textos clássicos e contemporâneos, de autores como Calderón de la Barca, William Shakespeare, Heiner Müller e Tom Stoppard.

Na intensa e múltipla atividade desenvolvida no período em análise, de que fazemos acima uma breve síntese, a que acresce ainda um vasto programa de digressões referido em capítulo próprio, parece-nos evidenciado o esforço que o TNSJ tem vindo a desenvolver no sentido de manter os níveis de excelência do seu projeto artístico e o cumprimento da missão que lhe está estatutariamente atribuída.

2.2. Custo Direto do Espetáculo

No trimestre em análise, ocorreu uma redução de custos diretos no valor de 122.457€, o que representa uma economia de cerca de 24% face ao total orçamentado, como se lê no Mapa Anexo 4.1 à Demonstração do Resultado Analítico, que a seguir se comenta:

a) Custos de aquisição externa

No presente trimestre, os custos de aquisição externa em espetáculos fechados ficaram abaixo do previsto em 71.444€, o que representa um decréscimo de 36% face ao orçamentado e será compensado em espetáculos futuros.

b) Gastos de produção incorporados

Os gastos de produção incorporados apresentam uma redução de 20.649€, o que corresponde a cerca de 9%, tendo sobretudo contribuído para este resultado os Centros de Custo "Luz", "Som" e "Maquinaria". A redução do número de horas imputadas por estes departamentos deve-se sobretudo a mudanças verificadas na tipologia de alguns dos espetáculos, de que resultaram menores exigências do ponto de vista dos tempos de montagem.

c) Gastos dos departamentos de produção

Os custos suportados pelos departamentos de produção apresentam neste trimestre uma redução de 3.729€, em relação ao orçamento, tendo contribuído fundamentalmente para este resultado os departamentos de "Som", "Maquinaria" e "Luz". Esta variação resulta das naturezas analíticas "trabalhos especializados", "conservação e reparação" e "outros fornecimentos de bens e serviços".

d) Diferenças de imputação

A imputação do contravalor das horas prestadas gerou diferenças de imputação no montante de 29.428€, o que significa uma redução de 49% em relação ao valor previsto. Os Centros de Custo “Luz”, “Som” e “Maquinaria” foram os que mais contribuíram para este resultado.

e) Conclusão

Neste primeiro trimestre, para um total de Custos Diretos de Produção dos Espetáculos Fechados de 347.833€, eleva-se a 92.093€ o decréscimo obtido com a gestão dos Custos de Aquisição Externa e Gastos das Secções da Produção, o que representa cerca de 26% do custo efetivo total. Este valor será compensado em espetáculos futuros.

2.3. Espetáculos em Curso

Os espetáculos em curso atingiram um montante de 287.407€, ficando acima 68.377€ do valor previsto no orçamento, que era de 219.030€, um resultado influenciado sobretudo pelos compromissos assumidos já neste trimestre com os projetos *Lulu e Ivone*, *Princesa de Borgonha*, custos que se encontravam previstos apenas para o próximo trimestre.

2.4. Digressões

No capítulo da itinerância realizada no decurso do primeiro trimestre do ano, e concretamente no que diz respeito à circulação em território nacional de espetáculos de produção própria ou coproduzidos pelo TNSJ em parceria com outras entidades, públicas e privadas, mencionem-se: *Macbeth*, de William Shakespeare, encenação de Nuno Carinhas, no Teatro Municipal Joaquim Benite (Almada); *Actores*, dramaturgia e encenação de Marco Martins, no São Luiz Teatro Municipal (Lisboa), Cine-Teatro Louletano (Loulé), Teatro Académico Gil Vicente (Coimbra), Centro Cultural Vila Flor (Guimarães) e Centro de Artes de Ovar (Ovar); *Magma*, de Flávio Rodrigues, no Teatro Académico Gil Vicente (Coimbra); *E-nxada*, com direção artística de Vasco Gomes e Julieta Guimarães, no Teatro Municipal do Porto; *Walking With Kylián. Never Stop Searching*, com coreografia de Paulo Ribeiro, no São Luiz Teatro Municipal (Lisboa); *Muros*, com coreografia de Né Barros, no Centro Cultural de Belém (Lisboa); *Elizabeth Costello*, direção artística de Cristina Carvalhal, no Teatro Municipal de Vila Real (Vila Real); *Montanha Russa*, com encenação de Miguel Fragata no Teatro Nacional D. Maria II (Lisboa); *Ou isto ou aquilo*, com encenação de José Caldas no Festival de Teatro de Alfândega da Fé (Bragança); *A Grande Vaga de Frio*, encenação de Carlos Pimenta, no Teatro de Vila Real (Festival 27).

No que respeita ao circuito internacional, importa sublinhar a apresentação do espetáculo *Walking With Kylián. Never Stop Searching*, com coreografia de Paulo Ribeiro, no teatro Le Merlan – Scène Nationale de Marseille (França), e *O Despertar da Primavera*, encenação de Pedro Penim, nas Naves Matadero – Centro Internacional de Artes Vivas (Madrid, Espanha).

3. Internacionalização e colaborações

No que se refere à dimensão internacional da atividade do primeiro trimestre, destaquem-se as conferências realizadas no âmbito da reposição de *Macbeth: Macbeth: encenar a maldição*, por Michael Dobson, um dos mais destacados investigadores shakespearianos da atualidade, professor da Universidade de Birmingham e Diretor do prestigiado Shakespeare Institute, sediado em Straford-upon-Avon; e *A bengala de Shakespeare (ou o que os vitorianos fizeram de Shakespeare)*, por Nicola Watson, especialista em literatura dos séculos XVIII e XIX e autora (com Michael Dobson) de *England's Elizabeth: An Afterlife in Fame and Fantasy*. Estas conferências organizadas pelo TNSJ contaram também com a colaboração da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, na qual se realizou a palestra de Nicola Watson.

No que concerne ao espaço europeu, mencione-se ainda a nossa relação com a União dos Teatros da Europa, de que somos membros desde 2002, e que, no primeiro trimestre deste ano, envolveu um conjunto de contactos visando a preparação da Assembleia-Geral do mês de maio, na qual serão eleitos os novos corpos dirigentes para o próximo triénio.

4. Projeto e Promoção

4.1 Público alcançado

No primeiro trimestre de 2018, o número total de públicos do TNSJ alcançou os 39.005 espectadores, 19.016 dos quais relativos a iniciativas apresentadas nos espaços TNSJ (Teatro Nacional São João, Teatro Carlos Alberto e Mosteiro de São Bento da Vitória) e 19.989 relativos a digressões de espetáculos e iniciativas, produzidos e coproduzidos pelo TNSJ, conforme se pode constatar no Anexo 2 - Relatório Públicos 2018_1º Trimestre.

Analisando comparativamente o público total alcançado no período homólogo, verifica-se um aumento de 7% no público das iniciativas apresentadas nos espaços TNSJ (Teatro Nacional São João, Teatro Carlos Alberto e Mosteiro São Bento da Vitória) face aos 17.807 do 1º trimestre de 2017. Já considerando os números totais com digressões, regista-se um decréscimo de 14% (45.292 em 2017 vs. 39.005 em 2018). Este decréscimo verifica-se devido ao término da digressão da exposição *Peças em Peças: Do Figurar e do Trajar*, exposição de figurinos do TNSJ que esteve patente no Museu Nacional do Traje e no Museu Nacional do Teatro e Dança, contabilizando 15.491 visitantes. Sem os visitantes da referida exposição, o total de públicos do 1º trimestre de 2017 teria ficado nos 29.801. Se compararmos os números de públicos, sem a exposição, verificamos um aumento de 31% face ao 1º trimestre de 2017.

A taxa de ocupação ponderada dos espetáculos vendáveis situou-se nos 86%, sendo de destacar a carreira de diversos espetáculos cuja taxa de ocupação de sala se situou acima dos 80%, nomeadamente: *The Rape of Lucretia*, ópera de Benjamin Britten, (99%); *Vespa*, com coreografia e interpretação de Rui Horta (100%); *Actores*, com direção de Marco Martins (100%); *Macbeth*, uma produção TNSJ com encenação de Nuno Carinhas (98%); e *Nathan, O Sábio*, uma produção da Companhia de Teatro de Almada (84%).

O rácio de bilhetes vendidos vs. bilhetes não vendidos, nas iniciativas com entrada paga apresentadas nos espaços do TNSJ, foi de 85/15. Este valor indica uma tendência positiva face ao rácio global de 2017, que se cifrou nos 80/20.

Atendendo ainda ao número de públicos alcançados pelas atividades do TNSJ, constantes do anexo 2, importa referir os 473 visitantes ao Teatro Nacional São João, os 96 visitantes ao Mosteiro de São Bento da Vitória, os 588 visitantes, integrados em grupos escolares, ao edifício do Teatro Nacional São João e, finalmente, os 160 visitantes aos Centro de Documentação localizado no Mosteiro de São Bento da Vitória.

4.2. Análise das receitas de bilheteira

As receitas de bilheteira relativas ao período de janeiro-março de 2018, totalizaram 108.680€. Este valor representa um significativo acréscimo face ao que estimado no plano de actividades (88.900€), ficando 19.780€ acima do previsto. A contribuir para este desvio positivo estiveram os seguintes espetáculos: *The Rape of Lucretia*, ópera de Benjamin Britten, com uma receita superior ao previsto em 3.984€; *Actores*, com dramaturgia e direcção de Marco Martins, com uma receita superior ao previsto em 8.866€, e *Macbeth*, uma produção do TNSJ com encenação de Nuno Carinhas, com uma receita superior ao previsto em 8.233€. A contribuir para estes resultados positivos esteve também o facto de a taxa de bilhetes pagos nas iniciativas vendáveis se ter fixado, neste trimestre, em 85%, dois pontos percentuais acima dos 83% alcançados no período homólogo.

As receitas provenientes da cedência de espaço do MSBV registaram, neste período, um valor acima do previsto, ao alcançarem 15.745€ (face aos 11.000€ estimados), ficando assim 43% acima da previsão realizada.

As receitas totais (bilheteiras, dígressões, merchandising e cedências de espaço) alcançaram, neste 1º trimestre, os 125.030€, 24% (24.130€) acima do montante previsto no plano de actividades.

4.3. Divulgação

A estratégia de divulgação do TNSJ para o primeiro trimestre de 2018 deu continuidade às principais linhas orientadoras seguidas durante o ano de 2017. Manteve-se a mesma identidade gráfica nos diferentes materiais e no tipo de canais de divulgação, permitindo continuar a assegurar a clara identificação do TNSJ por parte do público.

Em termos práticos, a estratégia passou pela continuação na aposta numa comunicação em três modelos: lançamento da programação para o primeiro trimestre de 2018, apoiada nos canais digitais e no caderno de programação o lançamento realizou-se no dia 13 de dezembro de 2018, na apresentação pública da programação dirigida à imprensa e ao público em geral; promoção e divulgação conjunta dos espetáculos a acontecer nos meses de janeiro, fevereiro e março, apoiada nos canais digitais e em suportes tradicionais, como postais, telões, mupis e anúncios de imprensa; promoção e divulgação de campanhas específicas para as iniciativas que, pela sua duração ou tipologia (produção, coprodução, acolhimento), assim o justificaram, como foi o caso

dos espectáculos *Elizabeth Costello*, de J.M Coetzee, coproduzido pelo TNSJ, *Magma*, uma coprodução com o performer Flávio Rodrigues, *Macbeth*, de William Shakespeare, com encenação do director artístico do TNSJ, *A Longa Noite de Camilo*, uma coprodução com o TEatroensaio, *Velocidade de Escape*, uma coprodução com o colectivo Visões Úteis, e *Nathan, O Sábio*, de Gotthold Ephraim Lessing, uma produção da Companhia de Teatro de Almada. Nestas campanhas foram utilizados anúncios de imprensa, anúncios de televisão (publicidade institucional RTP), rádios (anúncios e passatempos), mupis, *outdoors*, publicidade digital (Facebook Ads) e os canais digitais, tais como redes sociais, site institucional e email marketing.

Neste primeiro trimestre o TNSJ continuou a ter o apoio institucional da RTP como parceiro media na divulgação do espectáculo *Macbeth*, apoio este que se revelou fundamental na captação de público e na notoriedade do TNSJ a nível nacional.

O TNSJ deu continuidade à sua estratégia de crescimento da sua presença no ambiente digital. Prosseguiram os trabalhos de remodelação do website institucional, cuja conclusão se prevê no final do 1º semestre de 2018. No que respeita aos dados estatísticos do site www.tnsj.pt, foram registados durante o primeiro trimestre 2018: 54.127 sessões por parte de 34.324 utilizadores (33.604 em 2017), que por sua vez originou 167.813 visualizações de páginas (144.296 em 2017), consubstanciando um aumento geral no número de acessos ao site.

No que diz respeito às redes sociais, a página do TNSJ no Facebook registou 1.177 novas adesões, o que permitiu totalizar no final de março de 2018, 46.302 seguidores, representando um aumento de 3% face ao último trimestre de 2017.

Na plataforma Instagram, o TNSJ registou uma boa evolução do número de seguidores do @teatronacionalsojoao. No final do primeiro trimestre, a rede registava 3.901 seguidores (face aos 3.678 do ano 2017).

4.4. Projetos Educativos

No âmbito dos projetos educativos, no primeiro trimestre de 2018, realizaram-se diversas iniciativas, cumprindo assim o propósito estratégico do TNSJ de aproximação ao público em geral, e de toda a comunidade escolar em particular, às peças apresentadas nos diversos espaços do TNSJ. Além das habituais visitas guiadas de grupos escolares ao Teatro Nacional São João que atingiram 588 visitantes – foram ainda realizadas as seguintes atividades:

Leituras dramatizadas: Frei Luís de Sousa de Almeida Garrett, A Farsa de Inês Pereira de Gil Vicente, Os Piratas de Manuel António Pina ou A Cruzada das Crianças de Afonso Cruz, foram os textos escolhidos pelas escolas para leituras dramatizadas de peças de teatro, incluídos no plano nacional de leitura e que fazem parte dos programas curriculares dos ensinos básico e secundário. Concebidas pelo ator e encenador Nuno M Cardoso, estas Leituras Dramatizadas são interpretadas pelos próprios alunos. Realizaram-se 25 leituras com a participação de 548 alunos;

Atelier 50 – Barcas de Gil Vicente (6 jan): destinado ao público em geral com mais de 14 anos, foi uma ação de envolvimento da comunidade no universo teatral. Sob a orientação dos encenadores Nuno Carinhas e Nuno M Cardoso, 37 pessoas reuniram-se para realizar uma leitura encenada da chamada “trilogia das Barcas”: Inferno, Purgatório e Glória, autos de Gil Vicente;

Oficina Embarcação do Inferno (20 jan): com orientação de José Augusto Barros e José Russo, dando continuidade ao trabalho que desenvolvem em torno do património vicentino e, a propósito deste, com as comunidades escolares das suas cidades e regiões, A Escola da Noite e o Cendrev dirigiram esta oficina para professores do ensino básico e secundário com o objetivo de partilhar algumas ferramentas de trabalho teatral que possam auxiliar os professores na sala de aula no ensino do teatro e, em particular, do Auto da Barca do Inferno;

Ação de formação Professor e Artista -Práticas colaborativas em sala de aula: Os artistas/formadores Nuno M Cardoso, Rosário Costa e Catarina Lacerda orientaram esta ação de 12 horas, acreditada pelo Conselho Científico-Pedagógico de Formação Contínua para o Centro de Formação Guilhermina Suggia, destinada a professores dos ensinos básico e secundário. Criada pela Fundação Calouste Gulbenkian, a partir do projeto 10x10, esta ação de formação possuiu um carácter transdisciplinar no âmbito das práticas artísticas aplicáveis aos conteúdos dos programas curriculares dos ensinos básico e secundário, surgindo como uma resposta às constantes necessidades de formação da comunidade docente. Visou divulgar experiências, ideias, ferramentas e estratégias que possibilitem o desenvolvimento de uma prática de investigação e inovação educacional, contribuindo designadamente para a formação no domínio da organização e gestão da sala de aula. Registaram-se 30 participantes;

Oficinas Criativas (25 fev): onde crianças dos 6 aos 12 anos realizaram atividades lúdicas e pedagógicas nas quais se exploraram as possibilidades expressivas das crianças, estimulando a sua criatividade e inspiradas no espetáculo em cartaz, num total de 7 participantes;

Masterclass “Desenhos efémeros – o desenho como performance” (5 fev): orientada pelo ilustrador e performer visual António Jorge Gonçalves com o objetivo de divulgar o método e a dinâmica performativa do desenho digital em tempo real, contextualizando o seu percurso no âmbito do desenho e das práticas interdisciplinares. Destinou-se a profissionais e estudantes de áreas artísticas, tendo participado 35 pessoas;

A que parentes pertences? (10 fev): palestra integrada no projeto Montanha-Russa de Inês Barahona, Miguel Fragata, que culminará na criação de um musical sobre a adolescência a apresentar no TNSJ em 2018, a palestra A que parentes pertences? fez-se de um painel de adolescentes e de um especialista nesta área, um painel no qual nenhuma das partes conhece previamente o teor da apresentação da outra parte. O especialista

convidado foi a artista Capicua. No centro deste colóquio esteve a relação com a(s) família(s), a autonomia, a revolta, a passividade. Neste encontro, que contou com a participação da Escola Secundária Filipa de Vilhena, estiveram 50 pessoas presentes;

Oficina de Técnica Vocal (16+17+18 fev): orientada por João Henriques, responsável pela preparação vocal e elocução das produções próprias do TNSJ nos últimos anos, a partir do texto *Macbeth*, obra de William Shakespeare que regressou este trimestre ao palco do TNSJ, numa encenação de Nuno Carinhas, contou com 10 participantes;

Oficina de Marionetas (10 mar): com orientação de Micaela Soares, Rui Queiroz de Matos, Vítor Gomes, atores do Teatro de Marionetas do Porto, a oficina dirigida às famílias, a partir do espetáculo *Óscar*, em cena no Teatro Carlos Alberto, contou com a participação de 11 crianças e 10 adultos num total de 21 pessoas;

Oficina Páscoa no Teatro (25-29 mar): com orientação de Marta Freitas/Mundo Razoável, destinada a jovens entre os 10 e os 13 anos, e tem por objetivo estimular a criatividade e a sensibilidade artística dos mais novos. Durante cinco dias, orientados por formadores das áreas do teatro e da música, os jovens participantes da Oficina Páscoa no Teatro usufruíram de uma experiência ao nível da escrita, da representação, de breakdance e da realização plástica, participando por fim num exercício teatral coletivo, tendo contado com 15 participantes.

4.5. Iniciativas de Responsabilidade Social

Como Entidade Pública Empresarial, o Teatro Nacional São João considera a acessibilidade de todos os públicos condição essencial para o exercício da sua missão. Neste sentido, tem vindo a criar condições e a desenvolver ações que garantam o acesso e inclusão de todas as pessoas aos seus espaços – Teatro São João, Teatro Carlos Alberto e Mosteiro de São Bento da Vitória –, favorecendo a acessibilidade física e incentivando a participação nas atividades programadas.

Neste primeiro trimestre de 2018, foram realizadas: **2 visitas guiadas ao Mosteiro de São Bento da Vitória e 3 visitas guiadas ao Teatro Nacional São João com tradução em Língua Gestual Portuguesa (LGP)**, executadas pela Associação Laredo, nas quais a visita foi acompanhada por um intérprete/mediador em LGP.

Foram também realizadas **5 récitas com tradução em LGP**, destinadas à comunidade surda, nos espetáculos *Embarcação do Inferno*, *Elizabeth Costello*, *Actores*, *Macbeth* e *Nathan, O Sábio*.

Realizou-se ainda **1 récita com audiodescrição**, no espetáculo *Macbeth*, destinada à comunidade com incapacidades visuais.

4.6. Notoriedade nos media

Relativamente à notoriedade da marca TNSJ e das suas iniciativas nos *media*, neste primeiro trimestre de 2018 foram registadas, de acordo com os relatórios CISION, 1.337 notícias, às quais corresponderam, em termos de *Automatic Advertising Value (AAV)*, 4 625 523€, como pode ser constatado no Anexo 3 – Relatório Media 1º Trimestre 2017.

Em termos de repartição do total de notícias por meio esta registou a seguinte repartição: 7% em TV, 37% em Imprensa, 1% em Rádio e 55% em Internet, mantendo a mesma tendência de distribuição entre canais face ao último trimestre de 2017.

Comparativamente ao período homólogo de 2017, assistimos a uma diminuição de 8% do número de referências. Em termos de AAV, registou-se uma diminuição de 35%, ao ter passado de 7 107 353€ para 4 625 523€. Estas diminuições estão diretamente relacionadas com o decréscimo de iniciativas (34 em 2017 vs 29 em 2018).

4.7. Gastos de Promoção e Divulgação

Os gastos gerais de promoção e divulgação (relativamente a todos os departamentos do pelouro de Promoção e Relações Externas) totalizaram, neste 1º trimestre de 2018, 231.019€, 10% (21.395€) acima do orçamentado para o período (Anexo 4 – Resultado Analítico 1º Trimestre. 2018, mapa 4.7). A natureza analítica que mais contribuiu para este diferencial foi a 221 - *Custos com o Pessoal Próprio* – registando um acréscimo de 45% relativamente ao previsto. Este desvio é resultado da indemnização implicada no acordo amigável de rescisão de um contrato, facto que originou uma saída antecipada da verba destinada à remuneração do colaborador durante o ano de 2018, mas que será compensada ao longo deste mesmo ano. De assinalar outras naturezas analíticas que apresentaram um desvio positivo nomeadamente: 225 - *Autores e Criativos* - (-71%), 234 - *Promoção e Divulgação (Publicidade Operacional)* - (-44%), 239 - *Designer Gráfico* - (-71%), 416 - *Livros e documentação Técnica* - (-81%), 429 - *Trabalhos especializados* - (-34%), 430 - *Outros Fornecimentos de Bens e Serviços* - (-58%). Importa referir que grande parte deste valor será utilizado durante os trimestres seguintes, nomeadamente na natureza “Promoção e Divulgação”, “Designer Gráfico” e “Trabalhos Especializados”, tendo em conta que alguns dos espetáculos apresentados neste primeiro trimestre ainda não se encontram fechados.

Relativamente aos gastos de promoção e divulgação incorporados nos espetáculos fechados (custos dos diversos departamentos do pelouro que são diretamente imputados aos espetáculos), durante o 1º Trimestre de 2018 – mapa anexo 4.4.1 – estes situaram-se nos 31.340€, ficando 30.364€ abaixo do orçamentado (61.704€). Grande parte deste diferencial será absorvido, conforme se menciona no parágrafo acima, pelos espetáculos apresentados, mas considerados ainda em curso.

5. Edições

Nos meses de janeiro, fevereiro e março, o departamento de Edições assegurou a elaboração de um conjunto de materiais com o propósito de documentar as iniciativas e os espetáculos apresentados no âmbito da programação do TNSJ. A saber: o **Caderno de Programação de Abril-Julho de 2018**; os **Programas de Sala** de *The Rape of Lucretia*, *Embarcação do Inferno*, *Elizabeth Costello*, *Vespa*, *Actores*, *Magma*, *A Longa Noite de Camilo*, *Óscar*, *Velocidade de Escape*, *Nathan*, *O Sábio* e as **Folhas de Sala** de *Serões de Camilo* e *Cancioneiro Musical Portugueses*. Paralelamente, o departamento de Edições assegurou a elaboração e a correção de conteúdos de todos os **Materiais Promocionais** produzidos (*flyers*, convites, anúncios de imprensa, *newsletters* eletrónicas, etc.) para os eventos supracitados, bem como para uma série de outras iniciativas previstas para o trimestre em causa, como as *Leituras no Mosteiro*, lançamentos de livros, debates, conversas e oficinas. O departamento assumiu ainda a coordenação da conferência *Macbeth: Encenar a maldição*, com Michael Dobson. Foi editado em Livro *O Misanthropo*, de Molière, volume que integra a coleção TNSJ/Húmus. Mencione-se, finalmente, a atualização informativa do sítio do TNSJ na **Internet**.

5.1. Centro de Documentação

No trimestre Janeiro-Março o Centro de Documentação (CD) focou a sua atividade na atualização de dados inseridos no Centro de Informação. Outra das suas prioridades continuou a ser o apoio documental/informativo dado aos departamentos do TNSJ, em particular às Edições. Fez-se o habitual envio de programas e edições às bibliotecas com que temos protocolos, contribuindo assim para a disseminação da nossa atividade editorial e programática. Deu entrada um pequeno legado de materiais gráficos do pintor Jaime Azinheira (oferecidos pela sua viúva, Elsa César).

No que respeita aos **Serviços técnicos** procedeu-se às seguintes atividades:

- Aquisições:** foram atualizadas as coleções de teatro em língua portuguesa; adquiridas edições em língua inglesa para utilização em legendagens e para documentação de alguns projetos; a assinatura de 14 títulos de publicações periódicas internacionais foi renovada e deram entrada os números relativos a estes três meses de cada uma delas.
- Documentação interna:** deram entrada no CD documentos de criação interna produzidos durante estes três meses como: cadernos de programação, programas, convites, e-flyers, postais, flyers de programação, folhas de sala, cartazes, vitrines, telões, textos cénicos, dossiers de recortes de imprensa, dossiers fotográficos, registos vídeo.
- Tratamento documental:** todos os itens foram catalogados e classificados ficando a sua referência disponível no sistema Centro de Informação.

No caso da documentação interna foram ainda disponibilizados os formatos digitais de quase todos eles. **Difusão:** o instrumento mais usado para a divulgação dos nossos acervos foi o Facebook onde foi feito um post diário notificando novidades (livros e revistas) ou documentação já existente relacionada com a programação do TNSJ.

No que respeita aos **Serviços de apoio ao utilizador** procedeu-se às seguintes actividades: **Leitura:** no presente trimestre o CD teve 160 utilizadores presenciais e recebeu via email e telefone 31 pedidos de informação e/ou documentação. Os utilizadores foram maioritariamente estudantes e professores de teatro, investigadores e criadores na área das artes performativas. **Reprodução:** na sequência dos pedidos anteriormente referidos foram enviados 20 documentos, nomeadamente textos de teatro e gravações vídeo.

No que respeita aos **Projetos e Atividades** procedeu-se às seguintes actividades: **Leituras no Mosteiro:** o CD continuou a organizar, com a Direcção Artística, as Leituras no Mosteiro. O Grande e o Pequeno foi o tema encontrado para este trimestre, em completa sintonia com a programação do TNSJ. Lemos *O Grande Teatro do Mundo*, de Pedro Calderón de la Barca; *Rosencrantz e Guildenstern Estão Mortos*, de Tom Stoppard; *Hamlet*, de William Shakespeare (excertos) + *A Máquina Hamlet*, de Heiner Müller. Estas leituras participativas trouxeram ao CD 273 leitores. Através dos seus convidados Nuno Carinhas e Francisco Leal; Maria Quintelas, Ana Mafalda Pereira e Ricardo Soares; Isabel Barros e José Capela, reativaram-se memórias de espetáculos, histórias de companhias e do próprio TNSJ: pequenas contribuições para uma história do teatro em Portugal contada pelos seus protagonistas. **Visitas:** dando continuidade à nossa política de aproximação às escolas visitou-nos o 1º ano do curso de Gestão do Património do Politécnico do Porto.

6. Obras e Equipamentos

6.1. Plano de Investimentos

Os equipamentos adquiridos:

No 1º trimestre foi registado nos investimentos o montante de 24.975€ relacionados apenas com bens do ativo imobilizado corpóreo, aquisições em: obras de manutenção; equipamento para edifícios e equipamento técnico. Os investimentos ainda não realizados (estão abaixo do previsto em 44.025€) previsivelmente irão ocorrer ao longo do próximo trimestre.

7. Recursos Humanos

O conselho de administração iniciou o mandato para 2018-2020 com um conjunto de objetivos descrito em Plano de Atividades e Orçamento, tendo executado no 1º trimestre de 2018 parte desses objetivos:

1. Diagnóstico organizacional para revisão do organigrama da empresa e do estatuto de carreiras
2. Criação e desenvolvimento do Pelouro de Recursos Humanos
3. Análise e diagnóstico do índice remuneratório de empresa

Estas iniciativas têm como objetivo a preparação de uma intervenção na valorização das carreiras remuneratórias, aguardando-se para o efeito a publicação do Decreto-lei de Execução orçamental.

7.1. A contratação de pessoal

Após a conclusão do diagnóstico organizacional foram identificadas um conjunto de necessidades ao nível dos recursos humanos da empresa, sendo que a solução encontrada passa por revisão das tarefas e consequente reafectação de colaboradores e, pela identificação de necessidades de contratação de novos recursos humanos para suprir as saídas verificadas. Aguarda-se para o efeito a publicação do Decreto-lei de Execução orçamental.

7.2. Custos com o pessoal

No primeiro trimestre o valor acumulado de custos com pessoal eleva-se a 612.226€, mais 33k€ que o valor orçamentado para o final deste trimestre em sede de Plano de Atividades. Este incremento é justificado por fatores relacionados com a saída de colaboradores da empresa, com a redução de gastos pela alteração da programação que levaram à redução de custos com contratos a termo certo com atores, acrescentando-se várias baixas médicas.

7.3. A formação e qualificação dos recursos humanos

Em conformidade com o objetivo delineado pela Administração de assegurar a qualificação técnico-profissional dos colaboradores da casa, e assim assegurar uma valorização individual contínua, pretende-se continuar em 2018 a possibilitar a frequência de ações de formação, de acordo com o estabelecido no plano de atividades para 2018, tendo sido realizadas neste 1º trimestre as que se indicam no quadro abaixo:

formação profissional 1º trimestre de 2018				
data	trabalhador	tema	duração	entidade formadora
15-03-2018	André Pinto	RPGD – IT	8 horas	Primavera Business Software, SA
16-17 Abril	Paula Almeida	protocolo e organização de eventos na AP	16 horas	IGAP
16-17 Abril	Maria Rosalina	protocolo e organização de eventos na AP	16 horas	IGAP

7.4. Estágios profissionais e formação

Para além das ações de formação desenvolvidas no âmbito do Plano de Formação Interno e do Projeto Educativo, que envolveu inúmeros alunos e professores do ensino secundário e das escolas superiores de letras, arquitetura, música, dança e teatro, o TNSJ promoveu e acolheu ainda neste primeiro trimestre de 2018 uma iniciativa de formação prática e teórica na área de produção, de que se destaca:

Estágio de Produção

Mariana Barbosa Ribeiro Madureira Fernandes, iniciou dia 18 de dezembro de 2017, prolongando-se até 18 de março de 2018, um estágio curricular não remunerado e em contexto de trabalho, no Departamento de Produção, durante o qual prestará apoio nos espetáculos produzidos pelo TNSJ ou apresentados em regime de acolhimento, sob orientação da Diretora de Produção Maria João Teixeira.

8. Processos Internos e Sistemas de Informação

No que respeita às atividades no decorrer do primeiro trimestre de 2018; deu-se particular importância aos trabalhos previstos na sequência do concurso público com vista à contratação de produtos e serviços de comunicações de voz e dados.

Sobre esta matéria, foi interposta por parte de um concorrente, uma ação de processo de contencioso pré contratual, relativamente à decisão de adjudicação destes serviços, pelo que a implementação dos novos serviços se encontra suspensa até à decisão da referida ação mantendo-se até lá o serviço contratado em vigor.

Concluiu-se o procedimento com vista à manutenção e reparação das fontes de alimentação secundárias (UPS) que suportam os equipamentos do DataCenter, assim como do procedimento para a substituição dos equipamentos validadores de bilhetes.

Iniciaram-se os procedimentos com vista à aquisição e atualização de equipamento informático para os postos de trabalho do novo Conselho de Administração.

Como previsto, com o término da licença da solução de antivírus, iniciaram-se os procedimentos com vista à sua substituição/renovação. Pretende-se complementar a solução de antivírus, com um módulo de prevenção contra Ransomware/CryptoWare, proteção que se revela de elevada importância face ao crescente número de ataques deste tipo que se tem vindo a verificar.

Foi dada continuidade ao trabalho de suporte e à configuração da aplicação que gere os formulários de autorização de despesa/pagamento para o ano de 2018.

Esta aplicação foi inteiramente desenvolvida pela Organização e comporta diferentes modelos de formulários de Autorização de Despesa/Pagamento, devidamente pré-formatados, que são usados de acordo com as regras que o Manual de Realização de Despesa da Organização especifica.

Deu-se continuidade aos trabalhos de remodelação do website institucional, que visa uma atualização tecnológica que permita maior eficácia na resposta às novas exigências da comunicação online.

Foi igualmente mantido o apoio técnico às diferentes equipas do TNSJ, assim como os trabalhos de suporte, manutenção e atualização da infraestrutura de rede e servidores.

II. Situação Económico-Financeira

A análise da situação económico-financeira será efetuada numa dupla perspetiva: o modelo de controlo de gestão implementado para identificar custos e proveitos com a prestação do serviço de interesse público e as Demonstrações Financeiras tal como se encontram definidas pelo Sistema de Normalização Contabilidade (SNC).

Os desvios verificados serão explicados com referência ao orçamento elaborado em sede de Plano de Atividades para o ano de 2018.

1. Resultado Analítico – Controlo Orçamental

O apuramento do Resultado Analítico encontra-se explicado nos Mapas Anexos a este Relatório, Anexo 4, Mapas 4.1 a 4.11, com identificação dos desvios: no 1º Trimestre por comparação com o previsto.

1.1. Antecedentes

Referem-se a situações particulares que influenciaram o apuramento do resultado no 1º trimestre.

- **Indemnizações Compensatórias e Apoios**

A cobertura financeira do Plano de Atividades foi estruturada com base nas dotações orçamentais anuais de 4.952k€ de Indemnização Compensatória (IC), a que corresponde o valor trimestral de 1.238k€.

Do ano de 2017 transitou, ao nível de orçamentação interna no plano financeiro, uma parte da indemnização compensatória atribuída no ano transato, no valor de 336k€, de forma a assegurar parte da cobertura do custo total dos espetáculos então em curso, tendo sido totalmente incorporada nos espetáculos concluídos este trimestre. Por sua vez transitam para imputação no trimestre seguinte 543k€.

Conjugados estes efeitos foram imputados a resultados no trimestre um total de 1.031k€.

- **Espetáculos em Curso**

Conforme mapa Anexo 4.9, no valor de 287k€, incorporam o somatório dos custos diretos incorridos com os espetáculos não encerrados, conforme modelo de custeio adotado.

- **Financiamento dos custos**

Desde final de 2009, com vista um mais aproximado apuramento dos resultados intercalares, passou a ser adotada a política de afetação dos subsídios orçamentados aos custos fixos, no pressuposto do ponto de equilíbrio – entre custos assumidos e receitas obtidas, no ano.

1.2. Resultado Analítico

Durante o 1º Trimestre ocorreu um resultado líquido positivo de 147.604€, que não corresponde ao orçamentado em PAO18, que, como sempre, aponta para um valor tecnicamente nulo; tal é justificado porque a afetação real de todos os gastos de produção incorporados não ocorreu integralmente no período em análise, prevendo-se, todavia, que o seja ao longo do resto do ano, pelo processo de apuramento no fecho de cada espetáculo.

1.2.1. Resultado no 1º Trimestre

Fazendo a análise diretamente do Mapa Anexo 4.1, pode-se constatar que para a formação do resultado final deste trimestre, tiveram especial relevo os factos com impacto nas seguintes rubricas:

- **Mais receitas de bilheteira (global) no valor de 20k€;**
- **Redução de Custos Diretos com Espetáculo no valor de 122K€**
- **Redução de "Outros Rendimentos":** imputação de dotações do Estado -40k€;
- **Os Gastos Indiretos**, que compreendem a Gastos de Promoção e Divulgação e Administrativos e de Funcionamento, uma poupança no valor de **34K€** (que se refere, no essencial, a alteração de calendarização de registo das respetivas despesas).

2. Instrumentos Previsionais de Gestão (IPGs)

2.1. Balanço Comparativo

Realçamos as principais rubricas com variações significativas, relativamente ao orçamento:

1. Contas do Ativo

- **Ativos Fixos não correntes**

Globalmente verificou-se um incremento de 9.307€ na comparação de valores líquidos de amortizações acumuladas; deverá ser tido em conta que os saldos de abertura reais estão cerca de 41k€ superiores ao previsto. Assim o facto de neste trimestre os investimentos terem ficado 44k€ abaixo do previsto em sede de PAO18 o efeito é anulado pela diferença nos saldos de abertura. Realçamos ainda que o atraso na concretização dos investimentos será, contudo, previsivelmente recuperado nos próximos trimestres.

- **Inventários – Existências**

Registam uma redução de 124k€ - o valor dos espetáculos em curso (já fundamentada acima no ponto 2.3) ascende a 287k€ em 31.03.2018. Simultaneamente a redução no valor dos Diferimentos – rubrica do Passivo – comparativamente ao orçado, compensa e justifica a principal a diferença remanescente para a variação desta rubrica do Ativo. Prevê-se que, ao longo do ano, com o fecho dos espetáculos estas diferenças se compensem.

- **Depósitos Bancários e Caixa**

O aparente excesso de liquidez de 159k€, comparativamente com o orçamentado, decorre do facto de os pagamentos aos fornecedores relacionados com espetáculos em curso (Companhias de Teatro) estar a aguardar a conclusão dos procedimentos de adjudicação nos termos do CCP e, ainda, pelo adiamento de pagamentos a fornecedores (44k€) relacionado com a implementação do novo sistema informático (Primavera) para dar resposta ao SNC-AP. Cumpre porém salientar, uma vez mais, que tal diferença será absorvida com a respetiva afetação aos custos de espetáculos em curso.

2. Contas do Passivo

- **Fornecedores (Conta corrente e Imobilizado)**

Os saldos das contas de Fornecedores conta corrente, estão 44k€ acima do orçamentado, sendo as variações justificadas pelo diferimento dos pagamentos aos fornecedores relacionados com os processos administrativos estarem em fase de conclusão, conforme já referido acima. Não havendo valores com atraso superior a 90 dias, **o prazo médio de pagamentos foi de 24 dias** (no ano de 2017 foi de 23 dias), contra 14 dias previstos para este trimestre.

- **Diferimentos**

O valor em balanço de 567k€, que corresponde basicamente a receitas da IC pendentes de incorporação (543k€) e receitas de bilheteira pendentes de reconhecimento (23k€).



3. Rácios de estrutura e Equilíbrio Financeiro

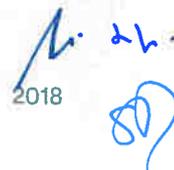
Da análise aos gráficos acima, somos a concluir que a autonomia financeira (56%) e a solvabilidade (128%) apresentam desvios positivos, face ao orçamento previsto, de 6% e 13% respetivamente.

Estes desvios, face ao orçamento, estão diretamente relacionados com:

- Ativo registou um incremento de 83k€ que corresponde 3%;
- Passivo registou uma redução de 58k€ que corresponde 4%;
- Capital Próprio registou um incremento de 141k€ que corresponde a 9%, justificado essencialmente pelos resultados positivos de 148k€, não previsto no orçamento.

O Ativo regista globalmente um incremento de 3% face ao orçamentado, decorrente de aumento de: 159k€ em Disponibilidades, e 39k€ em Clientes, compensado por uma redução de 124k€ nos Inventários.

O Passivo regista uma redução de 4%, justificado por efeitos que se compensam: essencialmente pela redução de 149k€ relativo às receitas diferidas para cobrir os compromissos assumidos com esses espetáculos em curso, compensado pelo aumento de 44k€ de saldos de fornecedores; e ainda a Outras Dívidas a Pagar, 44k€ (relativos a Companhias com espetáculos ainda não iniciados) acima do previsto em orçamento.



2.2. Demonstração de resultados por Natureza

2.2.1 – Fornecimentos e Serviços Externos

(*) Estas rubricas têm o mesmo teor, apenas diferem pelo tipo de justificativo apresentado pelo fornecedor (Faturas e/ou Recibos "verdes"), motivo pelo qual optamos pela análise conjunta.

Neste trimestre o valor ascendeu a 560k€ que comparativamente com o orçamento regista uma redução global de 99k€, que representa 15% de variação.

Esta redução resulta essencialmente da não concretização de todas as despesas relacionadas com a tipologia dos espetáculos, decorrente da não conclusão dos processos de adjudicação às companhias e outras despesas que transitaram para o período seguinte (pelo que não constituem verdadeira poupança).

- Passamos a identificar as rubricas que merecem especial relevo:
- Trabalhos especializados + Honorários (*) + Direitos de Autor: redução de 33k€
- Publicidade e Propaganda: redução de 30k€
- Deslocações e Estadias: redução de 13k€
- Transporte de Mercadorias: redução de 11k€

2.2.2 – Custos com Pessoal

Globalmente constatou-se um incremento de custos com o Pessoal na ordem dos 33k€, corresponde a uma variação de 6% em comparação com o Plano de Atividades, o que decorre, tal como já referido em 7.2 - Este incremento é justificado por fatores relacionados com a saída de colaboradores da empresa, com a redução de gastos pela alteração da programação que levaram à redução de custos com contratos a termo certo com atores, acrescentando-se várias baixas médicas.

Mantiveram-se, no entanto, as políticas de contenção de custos, nomeadamente quanto à contratação e à redução de horas extra ao mínimo.

2.2.3 – Amortizações e ajustamentos do exercício

O valor de 61k€ está 2k€ acima do orçamento decorre do rigor de cálculo das amortizações ser feito de acordo com cada tipo de componente no momento da aquisição, que tal como referido anteriormente estão 41k€ abaixo do previsto inicialmente.

2.2.4 – Rácios de rentabilidade

indicadores	real 1º trimestre 2018	orçamenta 1º trimestre 2018	desvio %
Ebitda m€	209	71	196%
Ebitda / custos com o pessoal €	34%	12%	179%
VAB m€	813	641	27%

Da análise dos indicadores acima, podemos concluir que o incremento do Ebitda, bem como do Ebitda per-capita, deve-se essencialmente ao resultado do período ter sido positivo de 148k€, conforme explanado no ponto II.1.2, facto que deriva da afetação dos custos com espetáculos que ainda não estão encerrados.

O aumento do VAB é, também, justificado pelo resultado que foi apurado neste trimestre, que ao contrário do previsto, não foi nulo mas positivo de 148k€, mas que se prevê que venha a ser diluído ao longo do ano, tal como está previsto no PA 2018.

2.3 Demonstração dos Fluxos de Caixa

2.3.1 – Evolução trimestral

rubricas	real	real 2018		Orç. 2018	desvio
	2017	1º trimestre	2018	1º trimestre	2018 (real / orç)
recebimentos					
recebimentos de clientes	448 919	144 246	144 246	100 900	43 346
indemnizações compensatórias	4 707 938	1 237 984	1 237 984	1 237 985	0
subsídios ao investimento	38 996				
recebimentos relacionados c/ outras rubricas	189 573	-4 020	-4 020	-3 000	-1 020
total de recebimentos	5 385 425	1 378 210	1 378 210	1 335 885	42 326
pagamentos					
pagamentos a fornecedores	2 199 226	490 033	490 033	545 774	-55 741
pagamentos ao pessoal	2 586 373	615 673	615 673	578 764	36 908
pagamento do imposto s/ rendimento	13 052				
pagamentos relacionados c/ outras rubricas					
imobilizações corpóreas e incorpóreas	333 544	6 388	6 388	50 667	-44 279
outros					
total de pagamentos	5 132 194	1 112 094	1 112 094	1 175 205	-63 111
caixa e seus equivalentes no início do período	586 855	840 086	840 086	786 554	53 532
caixa e seus equivalentes no fim do período	840 086	1 106 202	1 106 202	947 234	158 969
valor de pag. médio necessário para 2 meses	855 366	741 396	741 396	783 470	

O mapa acima regista a situação do 1º trimestre onde se constata, comparativamente ao orçamentado, que o nível de recebimentos esteve acima do previsto em 43k€, este fator acrescido da redução de pagamentos a Fornecedores de 56k€, e de Investimentos de 44k€, embora compensados pelo incremento de pagamentos relativos a Gastos com o Pessoal de 37k€, tal como já referido acima, justifica grande parte do excedente na rubrica de disponibilidades. Estes efeitos em conjunto com a variação de saldos no início do período (mais 54k€) permitem apurar os 159k€ de variação positiva neste trimestre.

O prazo médio de pagamento a fornecedores situou-se nos 24 dias, o que representa um acréscimo de 10 dias face ao previsto em orçamento, justificado pela mudança no software administrativo que implicou alterações nos procedimentos de aprovações, em recuperação no 2º trimestre. Realçamos que não se registam pagamentos com atraso superior a 90 dias.

No sentido de garantir uma gestão com o mínimo de segurança, é certo que deveríamos ter sempre asseguradas disponibilidades para 2 meses (pagamentos operacionais correntes), que, conforme mapa acima, seriam de 741m€, o que neste trimestre foi assegurado.

2.4. Conclusões

Decorrente do que acima foi exposto, com base nas contas agora apresentadas e no pressuposto das regras de equilíbrio, consideramos merecer especial destaque:

- O balanço apresenta recorrentemente como fonte de financiamento de longo prazo o capital próprio (1.749m€), que não obstante o financiamento em 85% do QREN para a Obra da Fachada do TNSJ, incorporado em conta dos Capitais Próprios, deduzido do correspondente valor de Impostos Diferidos, fica devido à não concretização de todos os investimentos previstos (menos 44k€) e ainda o resultado positivo deste trimestre ser de 148k€, acima do nível das imobilizações líquidas (1.647k€), registando-se por esse motivo, um Fundo de Maneio positivo de 102m€.
- As necessidades de financiamento estiveram equilibradas, embora sempre em esforço pela necessidade de antecipar gastos com a preparação de espetáculos (produtos em curso), no valor médio de 250k€, e ainda assim garantir as imprescindíveis reservas de tesouraria, que se deverão situar na ordem dos 741k€, no sentido de assegurar os pagamentos correntes, para cerca de 2 meses de atividade.
- A análise dos indicadores de tesouraria permite concluir que a situação da tesouraria se encontra salvaguardada.
- Acresce a análise dos rácios de liquidez, que evidenciam uma situação de equilíbrio de meios líquidos, face aos compromissos assumidos.

III. Perspetivas Futuras

Em conformidade com o que foi exposto por esta Administração em sede de Plano de Atividades e Orçamento para 2018, destacamos os seguintes dados:

- A nova Administração tem vindo a desenvolver a sua atividade no pressuposto do equilíbrio financeiro e sobretudo assente em regras e processos consolidados de boa gestão, consubstanciado num adequado sistema de reporte de informação financeira;
- O pressuposto de que o montante de Indemnização Compensatória deverá assegurar a missão de serviço público que nos foi entregue e que atualmente se alarga ao funcionamento e programação de três espaços de exibição de espetáculos – Teatro S. João, Teatro Carlos Alberto e Mosteiro de S. Bento da Vitória. E, ao reconhecimento por parte da Exma Tutela Sectorial de que o TNSJ não mais poderia cumprir cabalmente a sua missão com o financiamento diminuto que tem vindo a receber desde 2012, o valor da IC a atribuir em 2018 ao TNSJ aumentou, ainda que ligeiramente, e deverá ascender a **4.952k€**;
- Mantendo a consciência dos condicionalismos económico-financeiros que o país ainda atravessa, o novo executivo tem continuado a concentrar todos os esforços possíveis para contrair a despesa associada à estrutura fixa da Organização, libertando desse modo os meios necessários à prossecução da atividade que constitui em nosso entender o patamar mínimo do cumprimento da missão de serviço público que nos foi entregue;
- Tal só tem sido possível graças aos resultados de gestão decorrentes da implementação do novo sistema de controlo de gestão, bem como à colaboração estreita e compreensão total por parte do Diretor Artístico quanto à necessidade de alteração radical do modo de programar, à implementação de medidas rigorosas de controlo de despesa e ao empenho e dedicação excecionais por parte dos nossos colaboradores;
- Em resumo, cumpre salientar, uma vez mais, que a dotação orçamental anual assegurada pelo Estado ao TNSJ, EPE em 2018 será de 4.952k€, para garantir o que consideramos o patamar mínimo de serviço público que nos compete prestar. Acresce ainda a **cativação nas rubricas de despesa, relativos às rubricas de FSE no valor de 109.507€, referentes às Receitas Próprias**, não consideradas na altura de elaboração do orçamento de 2018.

IV. Conclusões

1. A reestruturação realizada pela anterior administração e as medidas implementadas, continuam a permitir concretizar importantes e significativas melhorias a nível dos processos internos e dos pretendidos ganhos a nível de eficácia e da eficiência no desenvolvimento da atividade da Organização, conforme os resultados naturalmente demonstram;
2. Apesar do montante de indemnização compensatória atualmente recebido do Estado permitir a garantia de pagamento dos encargos correspondentes à prossecução da programação e da atividade regular que compete ao TNSJ, o modelo de controlo de gestão implementado e o extraordinário esforço e empenho desenvolvido por toda a organização, tem permitido continuar a restringir os custos fixos e, desse modo, conseguir garantir uma programação de qualidade que traduza a crescente fidelização e angariação de público, conforme tem sido nosso objetivo e os números demonstram estarmos claramente a conseguir;
3. Tal como explicitado no capítulo anterior – Perspetivas Futuras – cumpre-nos alertar, a Tutela para o facto de, estarmos a operar com o máximo da redução de custos possível, no sentido de ser garantido a continuidade da operação da empresa, e assim viabilizar o cumprimento cabal da nossa missão, **sendo para tal indispensável obter a muito breve trecho a descativação dos valores cativos nas rubricas da despesa, sendo tais valores indispensáveis para cumprir a programação delineada;**
4. Cremos que o presente Relatório de atividade do primeiro trimestre deste ano vai ao encontro do que nos propusemos em sede de Plano de Atividades e Orçamento para 2018, e demonstra que os esforços desenvolvidos continuam a assegurar o nível de atividade.

V. Fecho do Relatório

O Conselho de Administração deseja, como habitualmente, reiterar os seus mais vivos agradecimentos:

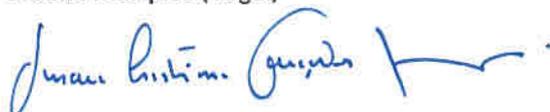
Ao nosso Público, pela preferência com que nos tem distinguido;
Ao nosso núcleo de Criativos e Atores, pela entrega aos nossos projetos;
Aos nossos Parceiros, pelo empenho numa comunhão de interesses;
Aos nossos Fornecedores, pela compreensão registada;
Ao nosso ROC, pela valiosa colaboração prestada;
A todos os Colaboradores, pelo entusiasmo na concretização dos nossos objetivos.

Porto, 30 de Abril de 2018

O Conselho de Administração
Pedro Sobrado (Presidente)



Susana Marques (Vogal)



Sandra Oliveira Martins (Vogal)



Anexo 1

Espetáculos

The Rape of Lucretia

Teatro Nacional São João · 5+7 janeiro

de Benjamin Britten
 encenação Luis Miguel Cintra
 produção Teatro Nacional de São Carlos

Abrimos 2018 dando as boas-vindas à mais recente produção de ópera do Teatro Nacional de São Carlos: *The Rape of Lucretia*, de Benjamin Britten (1913-1976), compositor que no pós-guerra ousou renovar os cânones operáticos e entre cujos feitos se conta a reabilitação da tradição da ópera de câmara que havia sido uma das glórias do Barroco britânico. Escrita após o retumbante êxito de *Peter Grimes*, *The Rape of Lucretia* (1946) é a primeira dessas óperas de câmara de Britten, cujo libreto de Ronald Duncan se inspira no texto dramático do dramaturgo francês contemporâneo André Obey, mas também no célebre poema narrativo de Shakespeare. Duas personagens – um coro feminino, outro masculino – comentam a ação numa perspetiva cristã, introduzindo-nos na narrativa sobre a castidade de Lucrecia, violada por Tarquínio, o filho do tirano que governa a Roma pagã. Ao suicídio de Lucrecia segue-se a vingança de Colatino, um dos artífices da revolta popular que culminaria no fim do poder etrusco e no estabelecimento da *res publica* romana. Com direção musical de João Paulo Santos e encenação de Luis Miguel Cintra, *The Rape of Lucretia* traz de volta não apenas a ópera ao TNSJ, mas também um compositor que dialoga com as mais altas tradições operáticas, introduzindo-lhes sinais de uma profunda originalidade.

Embarcação do Inferno

Teatro Carlos Alberto · 17-21 janeiro

de Gil Vicente
 coprodução A Escola da Noite, Cendrev – Centro Dramático de Évora
 Língua Gestual Portuguesa | 21 janeiro

De Gil Vicente já se disse e escreveu tudo – e isso só pode ser um bom sinal: que é nascido em Guimarães e que é um filho das Beiras; que foi ourives de profissão e que era um Gil “que não tem nem ceitel”; que era ascético e proselitico e que era irreverente e demolidor; que foi um poeta sublime e que é um dramaturgo popular e chocarreiro... Gil Vicente é este enigma que não se desfaz, a despeito de todas as leituras que sobre a sua obra possam ser realizadas. Duas companhias cujo repertório vem privilegiando a obra do proclamado “fundador” do teatro português – a Escola da Noite de Coimbra e o eborense Cendrev – decidiram associar-se para nos trazer uma nova leitura de um texto com 500 anos de atualidade: *Embarcação do Inferno*, o mais estudado auto do *Livro das Obras* e também um ápex do teatro europeu do final da Idade Média. Talvez no tempo em que vigoram conceitos como os de “pós-verdade”, os dilemas do Bem e do Mal dramatizados no início do século XVI nos pareçam obsoletos. Mas, entre risos, pragas, blasfémias, orações e lamentos, vislumbramos no teatro de Gil Vicente o que somos: talvez mesmo aquilo que estamos em vias de ser. “Embarcai prestes!”

(*) A verde estão indicadas as digressões dos projetos em que o TNSJ é coprodutor.



E-nxada

Teatro Municipal do Porto · 18 janeiro

direção artística Vasco Gomes, Julieta Guimarães
cocriação Erva Daninha, Binaural/Nodar
em coprodução com TNSJ

Com direção artística e conceção plástica de Vasco Gomes e Julieta Guimarães, *E-nxada* explora a experiência e o imaginário rurais a partir de um ponto de vista urbano. Remete para essa ferramenta ancestral que cava até aos dias de hoje – a enxada, instrumento de trabalho e símbolo de ligação entre o passado e o presente – e a que, num contraponto irónico, se associam objetos do nosso eletrónico quotidiano. Realidades, artes, ritmos e paisagens que se mesclam neste espetáculo, que retoma os dualismos antigo/novo e arcaico/moderno para refletir sobre o que fomos e o que somos.

Elizabeth Costello

Teatro Nacional São João · 18-28 janeiro

Teatro Municipal de Vila Real · 16 fevereiro

de J.M. Coetzee
dramaturgia Alexandre Andrade, Cristina Carvalhal
coprodução Causas Comuns, Culturgest, TNSJ
Língua Gestual Portuguesa | 28 janeiro

“Sou escritora. Talvez não me conheçam aqui, mas escrevo, ou escrevi, sob o nome de Elizabeth Costello.” Elizabeth está no limiar da “grande porta”, quer passar “para o que vem depois”, mas terá de enfrentar primeiro um tribunal que parece saído de Kafka – um tribunal do paradoxo. Alguém chamou a *Elizabeth Costello* (2003), de John Maxwell Coetzee, Prémio Nobel da Literatura, um “romance disfarçado de digressões”, querendo com isto dizer que estamos perante uma obra inclassificável, que desafia as fronteiras do ensaio e da ficção. Cristina Carvalhal desvia-a para cena, ela que tem vindo a adaptar e encenar textos que não foram escritos para teatro, como *Cândido* de Voltaire, *Cosmos* de Witold Gombrowicz ou *A Erva Vermelha* de Boris Vian. Agora num palco perto de nós, Elizabeth, aquela que se apresenta como uma “negociante de ficções” ou “secretária do invisível”, confronta-nos com as suas crenças e discute com outras personagens “ideias polémicas”, como a essência de Deus e o silêncio dos animais, o Holocausto nazi e o vegetarianismo, o amor e o mal. “Acredita na vida?”, pergunta-lhe um juiz no tribunal. “Acredito em tudo o que não se dá ao trabalho de acreditar em mim”, responde Elizabeth Costello.



Vespa

Teatro Carlos Alberto · 26+27 janeiro

coreografia, iluminação, interpretação Rui Horta

coprodução O Espaço do Tempo, Centro Cultural Vila Flor, Convento São Francisco, Teatro Aveirense, Centro de Arte de Ovar, HELLERAU – Europäisches Zentrum der Künste Dresden

"Há coisas que temos dentro da cabeça. Como um zumbido a roer o pensamento." *Vespa* abre com estas palavras, é uma peça sobre uma cabeça prestes a explodir, a cabeça de Rui Horta, habitada por um inseto que diz as coisas mais impróprias, "as coisas cá de dentro, algumas indizíveis, que normalmente omitimos". Nome central da Nova Dança Portuguesa, senhor de uma expressiva carreira internacional e fundador de O Espaço do Tempo, o coreógrafo volta aqui a ser bailarino, três décadas depois de ter pisado um palco pela última vez. Com *Vespa*, Rui Horta desafia os limites do seu próprio corpo, o corpo de um veterano selvagem, suficientemente ousado e obstinado para construir, aos sessenta anos, um solo íntimo e fisicamente muito exigente. Apesar de "desprotegido" e "pessoalíssimo", *Vespa* não é um lugar "autobiográfico", um lugar do passado, de onde podemos ver um homem a contar um homem. É, antes, um espetáculo sobre tudo o que falta fazer. Sobre o futuro. "Quantos furacões de força quatro e quantos terremotos de grau sete iremos enfrentar antes de falar das coisas mais simples e dos detalhes mais risíveis?"

Walking With Kylián. Never Stop Searching

Le Merlan – Scène Nationale de Marseille (Marselha) · 2 fevereiro

São Luiz Teatro Municipal (Lisboa) · 16+17 fevereiro

coreografia Paulo Ribeiro

coprodução Companhia Paulo Ribeiro, Centro Cultural Vila Flor, Teatro Viriato, São Luiz Teatro Municipal, TNSJ

Um passeio com Jiří Kylián. É assim que Paulo Ribeiro descreve a sua nova criação, onde rende homenagem ao coreógrafo nascido em 1947 na cidade de Praga, uma das referências maiores da dança mundial no século XX. Um coreógrafo com quem Paulo Ribeiro quer comunicar, partilhar, passear intensamente. Em *Walking With Kylián. Never Stop Searching*, Paulo Ribeiro olha para o que está por trás das obras de Jiří Kylián, refletindo sobre a diversidade das suas linguagens coreográficas, e muito especialmente sobre a diferença entre elas. Mas *Walking With Kylián* também é uma meditação sobre a eficácia da linguagem e do pensamento no ato de criação.

Actores

Teatro Nacional São João · 7-11 fevereiro
 São Luiz Teatro Municipal (Lisboa) · 11-28 janeiro
 Cine-Teatro Louletano (Loulé) · 16 fevereiro
 Centro de Arte de Ovar · 23-25 fevereiro

dramaturgia e encenação Marco Martins
 cocriação Bruno Nogueira, Luísa Cruz, Miguel Guilherme, Nuno Lopes, Rita Cabaço
 coprodução Arena Ensemble, São Luiz Teatro Municipal, Centro de Arte de Ovar, TNSJ
 residências artísticas A Oficina/Centro de Criação de Candoso
 apoio Fundação D. Luís I/Câmara Municipal de Cascais
 Língua Gestual Portuguesa | 11 fevereiro

Durante os períodos de ensaio dos espetáculos, Marco Martins observou muitas vezes os atores nos intervalos do almoço ou nos seus camarins: aproveitavam essas pausas para decorar texto para as telenovelas ou séries de televisão que estavam a gravar na mesma altura. Durante muito tempo, isso incomodou-o, como se os atores traíssem aquilo que estavam a criar juntos, dispersando-se e desperdiçando as suas energias com ocupações secundárias. Depois, tais traições tornaram-se interessantes. São elas que estão na origem de *Actores*, um espetáculo feito de relatos autobiográficos dos próprios intérpretes – falamos de Bruno Nogueira, Luísa Cruz, Miguel Guilherme, Nuno Lopes e Rita Cabaço –, partindo de textos por si representados ao longo dos anos: de fragmentos de grandes clássicos aos guiões de telenovela, passando pelos anúncios de rádio e televisão. Caleidoscópio de mais de quarenta textos de diferentes autores e proveniências, *Actores* permite-nos lançar um olhar retrospectivo sobre a vida de cada um dos intérpretes.

Muros

Centro Cultural de Belém (Lisboa) · 9+10 fevereiro

direção e coreografia Né Barros
 coprodução Balletteatro, TNSJ

Cartografia, paisagem, lugar, fronteira, zona de perigo – temas que têm obsidiado a dança de Né Barros e que atravessam múltiplos trabalhos da coreógrafa, de *Vooum* (1999) e *No Fly Zone* (2000) a *Estrangeiros* (2012) e *Landing* (2013). Ideias-força que parecem agora desencadear perturbantes ressonâncias no nosso presente, marcado pelas figuras do refugiado, do exilado e do deslocado, e pela crescente ânsia política em deter e expulsar o estrangeiro. Espetáculo que o TNSJ apresenta em estreia absoluta no âmbito do festival DDD, *Muros* incide, em particular, sobre essas barreiras – visíveis e invisíveis, materiais e virtuais – que impõem uma distância e uma imobilidade: muros de pedra e arame, muros transparentes ou de água, muros psicológicos... Num dispositivo cénico que separa os corpos, o espetáculo convoca – diz-nos Né Barros – “imagens e zonas de conflito e resistência”, no qual o som e a voz parecem ser o único veículo capaz de passar “mensagens de amor ou ódio, resiliência ou desistência”.

Lu. Jr.
80

Magma

No Limite da Selvajaria

Teatro Carlos Alberto · 15-17 fevereiro

Teatro Académico de Gil Vicente (Coimbra) · 20 fevereiro

criação e interpretação Flávio Rodrigues

coprodução Flávio Rodrigues, TNSJ

É a primeira vez de Flávio Rodrigues na programação do TNSJ, artista que vem construindo desde 2006 – o ano do inaugural *Tarde Demais Mariana* – uma obra que interroga as fronteiras de corpo, identidade e gênero, a partir de linguagens que intercetam dança, performance e som. *Magma – No Limite da Selvajaria*, que o TNSJ coproduz e apresenta em estreia absoluta, sucede a *Efigie* (2017), projeto constituído por cinco objetos autónomos, o segundo dos quais, *Chorus Landscape*, foi apresentado na última edição do Festival Dias da Dança. *Magma* é um solo que explora um imaginário onde a violência e o poder colapsam na solidão e no silêncio. É, nas palavras de Flávio Rodrigues, “uma guerra sem guerra, a sós”, uma caminhada solitária carregada de memórias, metáforas, medo, silêncio, dor, coragem, amor, desistência e resistência. *Magma* constrói-se a partir da ausência, onde os objetos sonoros, cénicos e coreográficos se tornam presentes nas analogias, interferências e conexões estabelecidas entre si, concorrendo para a construção de uma narrativa poética, um ato revolucionário que transporta em si os medos e os paradoxos da existência. “Bem-vindos à guerra niilista.”

Macbeth

Teatro Nacional São João · 21 fevereiro – 11 março

Teatro Municipal Joaquim Benite (Almada) · 17+18 março

de William Shakespeare

encenação Nuno Carinhas

produção TNSJ

English Subtitles

Língua Gestual Portuguesa + Audiodescrição | 11 março

“É um punhal que eu vejo à minha frente? E o punho, quer a minha mão? Vá, toma-a.” A imaginação perigosa de *Macbeth* regressa ao palco do São João, depois de uma temporada de sucessivas lotações esgotadas em meados de 2017. Num cenário fantasmático e temperamental – máquina de cortinas que se fecha como um “cubículo de anseios descarados” e se expande como um salão, charneca ou floresta –, desencadeia-se a tragédia desse casal unido por um nome que, ambicionando conquistar e subjugar o futuro, fica cativo do próprio tempo. João Reis lidera um elenco de atores que se têm distinguido nas produções do TNSJ dos últimos anos e que dão corpo a um espetáculo que começa por desacelerar o nosso tempo, o tempo do espectador, para em seguida nos lançar no epicentro de um infernal redemoinho. Nas palavras de Nuno Carinhas, assistir a *Macbeth* deveria equivaler a “passar a mão pelo dorso de um crocodilo saído da água”. Ritos maléficos, prenúncios, noites sangrentas, insónias, fantasmas: bem-vindos à mais maligna, enigmática e talvez sublime tragédia de William Shakespeare.

A Longa Noite de Camilo

Teatro Carlos Alberto · 28 fevereiro – 3 março

texto e encenação Pedro Estorninho
coprodução TEatroensaio, TNSJ

Num espetáculo dedicado aos últimos dias de Camilo Castelo Branco, Pedro Estorninho e o TEatroensaio põem em perspectiva a obra multifacetada e a vida – já de si romanesca e teatral – desse *gênio e figura* da literatura portuguesa, em quem Agustina Bessa-Luís viu “um Voltaire à moda do Porto, com mais tripas do que carne do lombo”. Dele disse também Nemésio: “Onde Camilo chega há logo um dedo de desgraça que toca as coisas.” *A Longa Noite de Camilo* visita o escritor na sua cegueira e nas tentativas desesperadas de uma cura que não chegará a suceder, conduzindo-o ao suicídio. Mais do que exame clínico, o espetáculo será talvez a auscultação de um “coração amargurado pela imaginação, senhora cruel de todos os criadores”, nas palavras de Agustina.

Cancioneiro Musical Português

Teatro Carlos Alberto | Foyer · 3 março · Concerto e lançamento de CD

de Gustavo Romanoff Salvini
com Alexandra Bernardo (soprano), Tânia Valente (soprano), Bernardo Marques (piano)
e Pedro Estorninho

Na tarde da derradeira apresentação de *A Longa Noite de Camilo*, um concerto com as sopranos Alexandra Bernardo e Tânia Valente e o pianista Bernardo Marques resgata do esquecimento Gustavo Romanoff Salvini, o primeiro compositor a transformar poemas de Camilo em canções. Chegado a Portugal em meados do séc. XIX para cantar no Real Teatro de São João, o tenor italo-russo fixou-se no Porto e musicou no seu *Cancioneiro Musical Português* poemas dos grandes nomes do nosso Romantismo, de Camilo a Garrett e Junqueiro, uma vasta coletânea de canções de que o novo disco é a mais ampla seleção até hoje editada.



Despertar da Primavera, uma Tragédia de Juventude

Naves Matadero – Centro Internacional de Artes Vivas (Espanha) · 2-4 março

de Frank Wedekind

tradução José Maria Vieira Mendes

coprodução Teatro Praga, Centro Cultural de Belém, Teatro Viriato, TNSJ

Despertar da Primavera assinala o regresso do Teatro Praga ao palco do TNSJ quando passam dez anos da estreia absoluta de *O Aparento ou A Última Festa*. A Molière e ao seu *Aparento* seguem-se agora Frank Wedekind e a sua "tragédia de juventude", que causou mocha em 1891, com o seu cortejo de temas *díficeis*, como a sexualidade, a violação, o aborto, a morte ou o suicídio. Mas não se trata aqui de resgatar, reescrever ou atualizar um clássico, ou seja, o texto de Wedekind não é uma âncora mas um ponto de fuga, um elemento libertador, um desvio, que começa desde logo na tradução, para a qual José Maria Vieira Mendes inventou um proto-português a caminho de se fazer crioulo galáctico, que mistura expressões do séc. XIX, neologismos, estrangeirismos, gíria das comunidades LGBT, em suma: um sonoro manguito ao português mais normativo. Em *Despertar da Primavera*, o Teatro Praga coloca em movimento uma espécie de carnavalização da língua e dos costumes, pejada de sarcasmos e impertinências, de canções foleiras e insufláveis de borracha, assinando um espetáculo muito triste e muito divertido que dinamita, com uma explosão cor-de-rosa choque, uma certa ideia de juventude, uma certa ideia de teatro.

Óscar

Teatro Carlos Alberto · 7-11 março

texto João Paulo Seara Cardoso com a colaboração de Sofia Aguiar Reis, Regina Guimarães (canções)

encenação e cenografia João Paulo Seara Cardoso

produção Teatro de Marionetas do Porto

Rimas a rodos, verbos inventados e jogos de palavras, mas também uma espantosa estrutura cenográfica, de onde aparecem e desaparecem duendes-narradores, cenários e animais ocupados nas suas tarefas domésticas e empresariais. Óscar é um dos espetáculos mais inventivos do legado de João Paulo Seara Cardoso, que o escreveu e encenou em 1999. Especialmente concebido para crianças a partir dos três anos, regressa uma vez mais aos palcos, inscrito nas comemorações do trigésimo aniversário do Teatro de Marionetas do Porto. Graças à companhia de um jardineiro mágico e de uma imaginação delirante, Óscar é um menino que transforma os habitantes do seu jardim em personagens que podiam ter sido retiradas dos livros de Lewis Carroll: o Porco Cambalhota, que um dia cambalhotou até à lua; o Ouriço Ribeiro e a sua fábrica de compota de maçã; o Capitão Iglo, que um dia encalhou numa poça de água do jardim; a Galinha Chocapic, que choca um ovo que não é novo; e todos os bichos, bicharocos e plantas do jardim. As histórias, a música, as cores, as palavras, os cheiros vão tomando a forma das sensações que caracterizam o jardim durante as quatro estações do ano.



Montanha-Russa

Teatro Nacional D. Maria II (Lisboa) · 9-27 março

encenação Miguel Fragata

dramaturgia Inês Barahona

coprodução Formiga Atômica, Teatro Nacional D. Maria II, Festival Terres de Paroles (Normandie), TNSJ

Concebido por Miguel Fragata e Inês Barahona, a que se juntam Hélder Gonçalves e Manuela Azevedo, o compositor e a vocalista dos Clã, **Montanha-Russa** é um espetáculo em que o teatro e a música disputam o palco, desafiando as convenções do “teatro musical”, como quem desafia as leis da gravidade num *loop*. **Montanha-Russa** mergulha vertiginosamente na adolescência. Retira-a da esfera dos lugares-comuns e procura aproximá-la da dimensão da intimidade. Uma dimensão secreta, privada, interior, mas que vive no desejo de ganhar um palco onde se possa exhibir.

Velocidade de Escape

Teatro Carlos Alberto · 16-18 março

criação e direção Ana Vitorino, Carlos Costa, João Martins

coprodução Visões Úteis, TNSJ

O TNSJ promove a estreia de **Velocidade de Escape**, espetáculo que toma como título a expressão que designa a velocidade mínima que um objeto sem propulsão precisa para se libertar de um campo gravitacional. Trata-se do segundo momento de uma reflexão que o coletivo Visões Úteis vem fazendo sobre o modo como lidamos com o lastro do nosso passado e desenhamos o futuro em que nos queremos projetar, reflexão iniciada com *Teoria 5S*, criação estreada em novembro de 2017. Concebido e dirigido por Ana Vitorino, Carlos Costa e João Martins, **Velocidade de Escape** instala-nos nesse futuro projetado, um espaço-tempo “ideal”, mais sereno, económico e leve, limpo do desperdício da existência humana – com as suas complexas memórias e emoções, a sua expressividade exagerada. Neste “maravilhoso mundo novo”, três pessoas recuperam pistas daquelas que estiveram antes (entretanto descartadas a bem da evolução), e tentam construir juntas um sentido para essas pistas, num exercício de reinterpretação – ou versão melhorada – durante o qual descobrem que a sonhada “leveza” em que vivem é tão destruidora quanto o peso da humanidade que rejeitaram.

RECITAL

Serões de Camilo

Teatro Nacional São João · Salão Nobre · 16 março

com Sara Braga Simões (soprano), Rui Martins (piano)

No dia em que o recital *Serões de Camilo* chegar ao Salão Nobre do TNSJ cumpre-se o 193.º aniversário do nascimento de Camilo Castelo Branco, “mestre da língua” e “supremo romancista do doido amor”, nas palavras de Teixeira de Pascoaes. A soprano Sara Braga Simões – foi a Perceptora de *The Turn of the Screw*, ópera de Benjamin Britten que Ricardo Pais aqui encenou em 2001 – e o pianista Rui Martins prestam homenagem ao escritor oitocentista, nascido a 16 de março de 1825, tomando como ponto de partida os livros que ele leu e a música que ele ouviu. Na primeira parte, revisitam-se palavras de Almeida Garrett, Lamartine, Victor Hugo e Lord Byron musicadas por, entre outros, Lopes-Graça, Bizet ou Liszt. Depois, somos convidados a escutar árias de Verdi (*Rigoletto*), Bellini (*I Puritani*, *La Sonnambula*) e Rossini (*O Barbeiro de Sevilha*). Óperas que Camilo viu e ouviu repetidas vezes no Real Teatro de São João (1789-1908), lugar onde inaugurou, com o seu famoso e infame cornetim de lata, um novo tipo de pateada, na contenda que em 1849 opôs os partidários de Clara Belloni e os defensores de Adèle Dabedaille, duas primas-donas de então...

Ou Isto ou Aquilo – Recital de Poesia e Música

Festival de Teatro de Alfandega da Fé (Bragança) · 18 março

a partir da poesia de Cecília Meireles

música Luís Pedro Fonseca

encenação José Caldas

coprodução Quinta Parede – Associação Cultural, TNSJ

A caminho de completar cinquenta anos de criação teatral, José Caldas regressa a um espetáculo que em 1979 cometeu a proeza de “maravilhar meninos e sisudos senhores grandes”, lançando as bases para um renovado (leia-se: mais desafiante) teatro para a infância e juventude. *Ou Isto ou Aquilo*, agora numa versão revista e atualizada que o TNSJ coproduz, é o nome de um lugar onde o encenador e ator José Caldas e a cantora Lena d’Água brincam com as palavras da poeta brasileira Cecília Meireles, articuladas com a música de Luís Pedro Fonseca. Na sala de aula, um aluno recebe uma lição do professor: “Quem sobe nos ares não fica no chão, quem fica no chão não sobe nos ares.” Mas ele ousa imaginar uma outra possibilidade para a dicotomia: “É uma pena que não se possa estar ao mesmo tempo nos dois lugares.” Iniciam então uma viagem pelo mundo da imaginação, descobrem o prazer de estar juntos, cruzam-se com personagens imprevisíveis: uma menina “que não quer festa nem beijo, nem doce nem queijo”, duas velhinhas que “falam de suas lembranças”, um mosquito esquisito que “sabe escrever o seu nome”... Uma voz feminina é o vento do sul que sopra e faz dançar estas personagens.



Nathan, O Sábio

Teatro Nacional São João · 22-25 março

de Gotthold Ephraim Lessing
 encenação Rodrigo Francisco
 produção Companhia de Almada
 Língua Gestual Portuguesa · 25 março

Da Companhia de Teatro de Almada – e pela mão de Rodrigo Francisco – chega-nos um clássico da dramaturgia mundial nunca antes produzido no nosso país: **Nathan, O Sábio** (1779), de G.E. Lessing, principal representante do pensamento e da literatura das Luzes na Alemanha. Acima de tudo, um espírito universal. Escrita na sequência de uma violenta polémica que envolveu representantes das várias correntes do cristianismo, **Nathan, O Sábio** expande o problema religioso para lá das fronteiras do mundo cristão. Lessing opta por projetar a ação contra o pano de fundo histórico da Terceira Cruzada, no final do séc. XII, numa Jerusalém acabada de conquistar pelo muçulmano Saladino. Recha, filha adotiva do judeu Nathan, e um cavaleiro cristão condenado à morte revelam-se irmãos, ambos filhos do muçulmano Assad, irmão mais novo do sultão. A célebre parábola dos três anéis, extraída do *Decameron*, que Nathan partilha com Saladino vem aprofundar a dimensão alegórica da peça de Lessing, que aponta para a origem comum das três religiões abraâmicas: judaísmo, cristianismo e islão. Classificada por Goethe como “uma das mais altas criações da humanidade”, **Nathan, O Sábio** é o sonho que o teatro oferece ao mundo de uma existência coletiva fundada nos valores da tolerância e da fraternidade.

A Grande Vaga de Frio

Teatro Municipal de Vila Real · 25-29 março

com Orlando de Virginia Woolf
 texto Virginia Woolf
 conceção e direção Carlos Pimenta
 coprodução Ensemble – Sociedade de Actores, Centro Cultural de Belém, TNSJ

Orlando continua atraente. Tem trinta e seis anos há pelo menos cem anos. É homem? É mulher? Não tem dúvidas sobre os sexos a que pertence e, no entanto, não pode ter certezas. Fazendo o balanço da sua vida de mulher, de mulher casada e de poeta publicada, Orlando ouve o som do vento no carvalho, o mesmo que levou o marido para o Cabo Horn. Adensa-se a nuvem de humidade que tudo permeia no século XIX. Mas é na Grande Vaga de Frio que foi realmente (realmente?) feliz e Orlando prepara-se para o regresso ao Grande Carnaval no Gelo... Com dramaturgia de Luísa Costa Gomes e direção de Carlos Pimenta, **A Grande Vaga de Frio** rememora essa “biografia” que Virginia Woolf compôs sobre uma figura camaleónica, sempre jovem, que muda caprichosamente de sexo e identidade: um jovem nobre do século XVI que percorre três séculos, culminando como escritora na própria época de Woolf. Orlando é uma nova prova ao raro sentido de composição e à desvolta plasticidade de Emília Silvestre, depois dos fulgurantes monólogos e solos que foram pontuando o percurso da atriz do Ensemble, da *Dama d'Água* de Frank McGuinness (2001) à Winnie de *Ah, os dias felizes* (2013) ou à *Voz Humana* de Cocteau (2011). A mais longa e encantatória das cartas de amor à literatura dá-se a ler de novo em cena, como expressão do amor à liberalidade do palco.

Projetos Educativos

Teatro Carlos Alberto · 6 janeiro

Atelier 50 – *Barcas* de Gil Vicente

orientação Nuno Carinhas, Nuno M Cardoso

Atelier 50 é uma ação de envolvimento da comunidade no universo teatral. Sob a orientação dos encenadores Nuno Carinhas e Nuno M Cardoso, cinquenta pessoas reúnem-se para realizar uma leitura encenada da chamada “trilogia das *Barcas*”: *Inferno*, *Purgatório* e *Glória*, autos que Gil Vicente apresentou na corte de D. Manuel I entre 1517 e 1519 e que representam não apenas o ponto culminante do teatro religioso vicentino, mas também o ponto cimeiro da alegoria sagrada do teatro europeu do século XVI.

Teatro Nacional São João · Sala Branca · 7 janeiro, 25 fevereiro, 25 março

Oficinas Criativas

orientação Maria de La Salette Moreira

Uma vez por mês, aos domingos à tarde, e enquanto os pais assistem ao espetáculo, realizam-se atividades lúdicas e pedagógicas em que se exploram as possibilidades expressivas da criança, estimulando a sua criatividade. É um espaço de aprendizagem e desenvolvimento, onde o jogo assume um especial destaque e que toma por base e inspiração o espetáculo em cena no TNSJ. Improvisação, expressão corporal e realização plástica são ingredientes comuns a todas as oficinas criativas.

Teatro Carlos Alberto · 20 janeiro

Oficina *Embarcação do Inferno*

orientação António Augusto Barros, José Russo

Dando continuidade ao trabalho que há muito desenvolvem em torno do património vicentino e, a propósito deste, com as comunidades escolares das suas cidades e regiões, A Escola da Noite e o Cendrev dirigem uma oficina para professores do ensino básico e secundário. A formação tem como objetivo partilhar algumas ferramentas de trabalho teatral que possam auxiliar os professores na sala de aula no ensino do teatro e, em particular, do *Auto da Barca do Inferno*. Os participantes da formação terão oportunidade de assistir previamente ao espetáculo.

Mosteiro de São Bento da Vitória · Sala do Tribunal · 5 fevereiro

Masterclass + Lançamento de livro

Desenhos Efêmeros – o desenho como performance

orientação António Jorge Gonçalves

apresentação do livro Rita Castro Neves, Nuno Carinhas

O ilustrador, cartoonista e performer visual António Jorge Gonçalves dirige uma *masterclass* que tem por objetivo divulgar o método e a dinâmica performativa do desenho digital em tempo real. Numa primeira parte, contextualiza-se o percurso do artista no âmbito do desenho e das práticas interdisciplinares; numa segunda parte, demonstra-se o método de desenho digital em performance desenvolvido pelo artista, dando-se a oportunidade aos participantes de explorarem esta linguagem. Segue-se a apresentação do livro sobre a atividade performativa – desenho digital em tempo real e a manipulação de objetos em retroprojektor de transparências – de António Jorge Gonçalves. Corolário de 150 performances realizadas entre 2003 e 2017, a solo ou em diálogo, esta obra documentará de forma cuidada uma prática performativa transdisciplinar, que se desenrola em composição espontânea, alimentada pelo diálogo entre os intervenientes.

Teatro Nacional São João · Salão Nobre · 10 fevereiro

A que parentes pertences?

Palestra integrada no projeto *Montanha-Russa* Inês Barahona, Miguel Fragata

Parte integrante do projeto *Montanha-Russa*, que culminará na criação de um musical sobre a adolescência a apresentar no TNSJ em 2018, a palestra *A que parentes pertences?* faz-se de um painel de adolescentes e de um especialista nesta área, um painel no qual nenhuma das partes conhece previamente o teor da apresentação da outra parte. No centro deste colóquio estará a relação com a(s) família(s), a autonomia, a revolta, a passividade. No final deste encontro, que conta com a participação da Escola Secundária Filipa de Vilhena, promover-se-á um debate aberto a todos.

Teatro Nacional São João · 16-18 fevereiro

Oficina de Técnica Vocal

orientação João Henriques

João Henriques, responsável pela preparação vocal e elocução das produções próprias do TNSJ nos últimos anos, propõe uma nova edição da sua Oficina de Técnica Vocal, a realizar na manhã e tarde de três dias de fevereiro. Desta vez, no centro das operações estará *Macbeth*, obra de William Shakespeare que, nesse período, regressa ao palco do TNSJ, numa encenação de Nuno Carinhas.

Teatro Nacional São João · 17 fevereiro + 3 março

Ação de formação Professor e Artista Práticas colaborativas em sala de aula

orientação Nuno M Cardoso

(Ação de formação financiada pelo POCH – Programa Operacional Capital Humano)
Criada pela Fundação Calouste Gulbenkian, a partir do projeto *10x10*, esta ação de formação – acreditada pelo Conselho Científico-Pedagógico de Formação Contínua para o Centro de Formação

Guilhermina Suggia – possui um carácter transdisciplinar no âmbito das práticas artísticas aplicáveis aos conteúdos dos programas curriculares dos ensinos básico e secundário, surgindo como uma resposta às constantes necessidades de formação da comunidade docente. Visa divulgar experiências, ideias, ferramentas e estratégias que possibilitem o desenvolvimento de uma prática de investigação e inovação educacional, contribuindo designadamente para a formação no domínio da organização e gestão da sala de aula.

Teatro Carlos Alberto · 10 março

Oficina de Marionetas

orientação Teatro de Marionetas do Porto

O Teatro de Marionetas do Porto concebeu uma oficina de marionetas a partir do universo de Óscar, espetáculo que, nessa altura, ocupa o palco do Teatro Carlos Alberto. A oficina possui uma feição familiar: dirigindo-se a crianças entre os 6 e os 12 anos, estas deverão ser acompanhadas por um adulto, numa experiência de iniciação ao mundo destes seres imponderáveis, imunes à gravidade.

Teatro Carlos Alberto · 25-29 março

Oficina Páscoa no Teatro

orientação Marta Freitas/Mundo Razoável

O TNSJ propõe uma oficina para jovens entre os 10 e os 13 anos, que tem por objetivo estimular a criatividade e a sensibilidade artística dos mais novos. Durante cinco dias, orientados por formadores das áreas do teatro e da música, os jovens participantes da Oficina Páscoa no Teatro irão usufruir de uma experiência ao nível da escrita, da representação, da percussão e da realização plástica, participando por fim num exercício teatral coletivo.

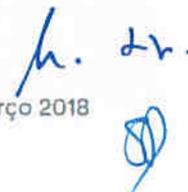
Teatro Nacional São João · janeiro-março

Leituras Dramatizadas

conceção Nuno M Cardoso

orientação Ana Mafalda Pereira, Rita Pinheiro, Rosário Costa

Frei Luís de Sousa de Almeida Garrett, *Auto da Barca do Inferno*, *Auto da Feira* e *Farsa de Inês Pereira* de Gil Vicente, *O Colar* de Sophia de Mello Breyner Andresen ou *Os Piratas* de Manuel António Pina são algumas propostas de leitura dramatizada de peças de teatro incluídas nos programas curriculares dos ensinos básico e secundário. Concebidas pelo ator e encenador Nuno M Cardoso, estas *Leituras Dramatizadas* são interpretadas pelos próprios alunos.



Outras Iniciativas

Teatro Carlos Alberto · 15 janeiro

Escritas, Reescritas e Traduções

Gil Vicente no seu tempo e no nosso tempo

conferência de José Augusto Cardoso Bernardes

Professor catedrático na Faculdade de Letras de Coimbra e atual Diretor da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, José Augusto Cardoso Bernardes é um dos nossos mais destacados e originais vicentistas, como o atestam os dois volumes de *Sátira e Lirismo na Teatro de Gil Vicente* ou o mais recente *Gil Vicente*, um livro que serve de democrática porta de entrada na caleidoscópica obra daquele que é tido como o fundador do teatro português. Aliando uma contagiante capacidade de comunicação e um minucioso conhecimento do *Livro das Obras*, Cardoso Bernardes fala-nos sobre *Gil Vicente no seu tempo e no nosso tempo*, numa conferência que antecede a apresentação da *Embarcação do Inferno* no Teatro Carlos Alberto.

Mosteiro de São Bento da Vitória · Centro de Documentação

16 janeiro, 20 fevereiro, 20 março

Leituras no Mosteiro

coordenação Nuno M Cardoso, Paula Braga

organização TNSJ

Começamos 2018 com vontade de colocar em movimento o grande – o mundo – no interior do mais pequeno – o palco de um teatro. Começamos com um chamamento. “Quem me chama / [...] Quem me tira de mim e me dá vozes?”, pergunta o Mundo ao Autor, pergunta o Teatro a Deus, o encenador de tudo isto, no início de *O Grande Teatro do Mundo* (1635), de Pedro Calderón de la Barca, texto que inaugura mais um ano das *Leituras no Mosteiro*. O grande e o pequeno contêm-se e coincidem, “Todo o mundo é um palco”, dirá William Shakespeare, que em *Hamlet* inventou o pessimismo e inventou a melancolia, e de caminho gerou uma prole infecta de monstros. As *Leituras no Mosteiro* dão-nos a ler dois deles, desde logo, *Rosencrantz e Guildenstern Estão Mortos* (1966), de Tom Stoppard, que coloca duas personagens secundárias do drama de Shakespeare numa deriva existencialista a caminho de Elsinore, nome de um dos lugares onde o teatro mais se pensa a si mesmo. “Quem somos?”, perguntam-se Ros e Guil. “Eu era Hamlet”, parece responder-lhes Heiner Müller em *A Máquina Hamlet* (1977), texto curto e opaco, feito de citações, colagens, associações livres, imagens violentas e enigmáticas. Começa assim: “Eu era Hamlet. Estava de pé junto ao mar e falava com as ondas blá, blá, blá, atrás de mim, as ruínas da Europa.”



.....
 Mosteiro de São Bento da Vitória · Centro de Documentação · 22 janeiro

Lançamento de livro

Yuck Factor + Romance da Última Cruzada

de Ana Vitorino, Carlos Costa

edição Companhia das Ilhas

A Companhia das Ilhas edita um volume que junta dois textos originais recentemente levados à cena pelo coletivo Visões Úteis: *Yuck Factor* (2015) e *Romance da Última Cruzada* (2016). Os textos exploram duas particulares perspectivas sobre os temas da identidade e do conflito – *Yuck Factor* mergulhando no mundo da comida e das regras de etiqueta para refletir as tensões éticas e identitárias da nossa Europa comum; *Romance da Última Cruzada* inspirando-se no modo como se registaram ao longo dos tempos as experiências de guerra para mostrar como a representação biográfica condiciona a construção da memória e da identidade. Marcam presença nesta sessão os dois autores, Ana Vitorino e Carlos Costa, e o jornalista Nuno Santos, que também assina o prefácio desta edição.

.....
 Faculdade de Letras da Universidade do Porto · 23 fevereiro

Escritas, Reescritas, Traduções

A bengala de Shakespeare (ou o que os vitorianos fizeram de Shakespeare)

com Nicola Watson

.....
 Teatro Nacional São João · 24 fevereiro

Macbeth: Encenar a maldição

com Michael Dobson

apresentação Rui Carvalho Homem

organização TNSJ

colaboração Faculdade de Letras da Universidade do Porto

tradução simultânea

Diretor do Instituto Shakespeare – instituição de investigação fundada em 1951 e sediada em Stratford-upon-Avon –, autor de livros como *The Making of The National Poet* e organizador de obras de referência como *The Oxford Companion to Shakespeare*, Michael Dobson é um dos nomes cimeiros dos estudos shakespearianos da atualidade. O professor da Universidade de Birmingham tem-se dedicado não apenas a analisar a obra dramática e poética de Shakespeare, mas também a explorar como ela tem desafiado a criatividade de outros ao longo dos tempos: atores, encenadores, compositores, críticos, artistas plásticos, poetas, filósofos, romancistas... Na conferência **Macbeth: Encenar a maldição**, Michael Dobson aborda diferentes respostas que encenadores, cenógrafos e diretores de atores têm dado à peça escocesa nos últimos quatro séculos e o que tais respostas nos podem dizer sobre esta tragédia na qual o invisível e o reprimido irrompem violentamente, tomando de assalto os palcos do mundo. Na véspera, numa iniciativa conjunta com a Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Nicola Watson – especialista em literatura dos séculos XVIII e XIX e autora (com Michael Dobson) de *England's Elizabeth: An Afterlife in Fame and Fantasy* – aborda os modos como a cultura oitocentista materializou Shakespeare em Stratford, usando o exemplo da casa natal do dramaturgo para considerar o desenvolvimento do fenómeno moderno das casas-museus de escritores.

Teatro Carlos Alberto · 23+24 fevereiro

Fora de Palcos · Cineaio

coorganização TEatroensaio, Cinanima
colaboração TNSJ

A poucos dias da estreia de *A Longa Noite de Camilo*, a companhia TEatroensaio visita-nos com as já habituais iniciativas *Fora de Palcos* e *Cineaio*. No dia 23, acolhemos o lançamento da revista *Ensaio de Teatro* (n.º 6), edição que conta com textos de Catarina Neves, Inês Leite, Pedro Estorninho e Manuel Xestoso (este último inserido no Projeto Internacional, numa parceria com a *Erregueté – Revista Galega de Teatro*), seguindo-se a leitura encenada de excertos do texto vencedor do DramaTens 2017, concurso anual de dramaturgia do TEatroensaio. No dia seguinte, a companhia convida o público portuense para mais uma sessão com alguns dos filmes premiados da recente edição do festival Cinanima 2017. Esta extensão resulta de uma parceria estabelecida desde 2012 entre o TEatroensaio e o Cinanima, com o apoio do TNSJ.

Teatro Nacional São João · 27 março · Dia Mundial do Teatro

12:30 + 15:00 Visitas guiadas

18:00 Apresentação pública da programação abril-julho 2018

21:00 *I Don't Belong Here*, um filme de Paulo Abreu

Vamos ao cinema para celebrar o palco, com um filme que documenta o processo de criação de uma peça de teatro. Estreado em 2017, na 15.ª edição do Doclisboa, *I Don't Belong Here* chega ao TNSJ para nos ajudar a celebrar o Dia Mundial do Teatro. Realizado por Paulo Abreu, este documentário dá a ver os ensaios, algumas cenas de palco, as viagens durante a digressão e, acima de tudo, os bastidores de *I Don't Belong Here*, peça de Dinarte Branco e Nuno Costa Santos que o TNSJ coproduziu, tendo sido apresentada no palco do Teatro Carlos Alberto em janeiro de 2015. A peça partiu da experiência de repatriamento para os Açores de cidadãos portugueses a viver nos EUA e no Canadá desde a infância, homens e mulheres que, após o cumprimento de penas de prisão, se viram devolvidos, como mercadoria, para uma *pátria estrangeira*. Espetáculo sobre deportação protagonizado por deportados, *I Don't Belong Here* assumiu-se como uma corajosa incursão teatral nos temas do desenraizamento, da identidade e do sentido de pertença, que juntou atores profissionais e amadores nessa zona fronteira entre a vida e a representação, o indivíduo e a comunidade.

fu 22.
8/

Anexo 2

	Janeiro	Fevereiro	Março	TOTAL
TNSJ	2213	4728	5746	12687
TeCA	2274	458	2353	5085
Mosteiro	297	479	468	1244
Total sem Digressões	4784	5665	8567	19016
Digressões	10178	3392	6419	19989
Total com Digressões	14962	9057	14986	39005



h.
lv.

Anexo 2 · Evolução Públicos · 1º Trimestre 2018

Por tipo de entrada

Público Interno	Janeiro	Fevereiro	Março	TOTAL	%
Bilhetes vendidos	3154	4563	6479	14196	85%
Convites (estreias, captação e formação de públicos)	632	640	520	1792	11%
Apoios (promoção e patrocínios)	177	169	274	620	4%
A - Total das iniciativas vendáveis	3963	5372	7273	16608	100%
B - Iniciativas de livre acesso	821	293	1294	2408	
Total A+B+C (Sem Digressões)	4784	5665	8567	19016	
Público Digressões	Janeiro	Fevereiro	Março	TOTAL	
Espectáculos vendidos (TNSU)				0	
Espectáculos vendidos (Co-Produtores)	10178	3392	6419	19989	
Total D (Digressões)	10178	3392	6419	19989	
Total A + B + C + D	14962	9057	14986	39005	

Anexo 2 · Evolução Públicos · 1º Trimestre 2018

Por tipo de entrada



h. h.

A - Iniciativas Vendáveis

	Vendas	Convites	Apoios	Audiência	Nº Récitas	Lotação	Tx. Ocupação
The Rape of Lucretia (Jan.)	697	115	17	829	2	838	99%
Embarcação do Inferno	1105	164	76	1345	7	1750	77%
Oficina Embarcação do Inferno	14	0	0	14	1	14	100%
Elizabeth Costello	988	257	72	1317	9	2988	44%
Vespa	180	96	12	288	2	288	100%
Leituras Dramatizadas	170	0	0	170	8	170	100%
Actores (Fev.)	2069	178	95	2342	5	2342	100%
Magma, No Limite da Selvajaria	89	94	19	202	3	432	47%
Macbeth	1982	263	29	2274	6	2356	97%
Oficina Criativa Macbeth	7	0	0	7	1	7	100%
A Longa Noite de Camilo	75	105	26	206	1	250	82%
Oficina de Técnica Vocal	10	0	0	10	1	10	100%
Leituras Dramatizadas	331	0	0	331	15	331	100%
Macbeth (Mar.)	3402	174	24	3600	9	3600	100%
A Longa Noite de Camilo	552	21	43	616	3	750	82%
Óscar	1226	103	95	1424	8	2000	71%
Oficina de Marionetas	11	0	0	11	1	11	100%
Leituras Dramatizadas	47	0	0	47	2	47	100%
Velocidade de Escape	145	90	29	264	3	432	61%
Nathan, o Sábio	993	131	80	1204	4	1440	84%
Serões de Camilo	88	1	3	92	1	92	100%
Oficina Páscoa no Teatro	15	0	0	15	1	15	100%
	14196	1792	620	16608	93	20163	86%*

Convites: Bilhetes de estreias, captação e formação de públicos
 Apoios: Comunicação, Promoção, Cartão Cultura Sábado, Imprensa, Patrocínio, Produção (inclui contratos com as companhias), Mecenaz

M. Z. D.

B - Iniciativas Não Vendáveis (Entrada livre)

	Audiência	Nº recíitas	Lotação	Tx. Ocupação
Leituras Centro Documentação (Jan.)	39	1	39	100%
Leituras Centro Documentação (Fev.)	39	1	39	100%
Cancioneiro Musical Português (Mar.)	38	1	38	100%
Leituras Centro Documentação	35	1	35	100%
Exposição das Camélias - Cerimónia do Chá	70	1	70	100%
Exposição das Camélias - O Rapazinho de Carvão	280	4	280	100%
DMT - I Don't Belong Here	186	1	186	100%
	687	10	687	100%*

Total Público sem Atividades Conexas (A + B)	17295	103
--	-------	-----

C - Atividades Paralelas (Oficinas, conversas, colóquios, masterclasses, ensaios abertos, exposições ..)

	Vendas	Convites	Apoios	Audiência	Nº récitas	Lotação	Tx. Ocupação
Exposição Noites Brancas (Jan.)	30	0	0	30	20	30	100%
Atelier 50 - Barcas de Gil Vicente	0	37	0	37	1	37	100%
Conferência Gil Vicente no seu tempo e no nosso tempo	0	104	0	104	1	104	100%
Conversa após Embarcação do Inferno	0	523	0	523	4	523	100%
Lançamento livro A Ciência das Sombras	0	67	0	67	1	67	100%
Lançamento livro Yuck Factor	0	21	0	21	1	21	100%
Masterclass Desenhos Efémeros (Fev.)	0	35	0	35	1	35	100%
Lançamento livro Desenhos Efémeros	0	20	0	20	1	20	100%
Palestra A que parentes Pertences?	0	50	0	50	1	50	100%
Lançamento da Revista Cinsaio	0	30	0	30	1	30	100%
Exposição Noites Brancas	44	0	0	44	21	44	100%
Cinanima	0	20	0	20	1	20	100%
Macbeth: Encenar a Maldição	0	55	0	55	1	55	100%
Porto de Encontro (Mar.)	0	619	0	619	1	619	100%
Acção de formação Professor e Artista	0	30	0	30	1	30	100%
Exposição Noites Brancas	35	1	0	36	15	36	100%
	109	1612	0	1721	72	1721	100%
Total Publico com Atividades Conexas (A + B + C)				19016		175	

Tx. Ocupação ponderada (Jan./Mar.) A + B + C **92%**

M. L. V.

D - Digressões Nacionais e Internacionais

	Local	Audiência	Récitas
Actores (Jan.)	São Luiz Teatro Municipal (Lx)	9798	15
E-nxada	Teatro Municipal do Porto	380	1
Walking with Kylián (Fev.)	Théâtre du Merlan (França)	199	1
Actores	Teatro Académico Gil Vicente	1470	2
Muros	Centro Cultural de Belém	117	2
Walking with Kylián	São Luiz Teatro Municipal (Lx)	484	2
Elizabeth Costello	Teatro Municipal de Vila Real	106	1
Magma	Teatro Académico Gil Vicente	13	1
Actores	Centro de Artes de Ovar	1003	3
O Despertar da Primavera (Mar.)	Naves Matadero (Espanha)	676	3
Montanha Russa	Teatro Nacional D. Maria II	4682	14
Macbeth	Teatro Municipal Joaquim Benite	659	2
Ou Isto Ou Aquilo	Festival Teatro Alfândega da Fé	100	1
A Grande Vaga de Frio	Teatro Vila Real	302	1
		19989	49
Total Público com Digressões (A + B + C + D)		39005	224

M. Lh. SA

E - Visitas Guiadas

Visitas ao Teatro Nacional São João	Pagas	Não Pagas	Audiência	Nº Visitas	Lotação	Tx. ocupação
Visitas em Janeiro*	56	3	59	21	59	100%
Visitas em Fevereiro*	77	2	79	20	79	100%
Visitas em Março*	127	208	335	24	335	100%
DNCH - 52 entrada gratuita			473	65	473	100%
DMT - 151 entrada gratuita						
Visitas LGP ao Teatro Nacional São João	Pagas	Não Pagas	Audiência	Nº Visitas	Lotação	Tx. ocupação
Visitas em Janeiro	0	0	0	1	0	0%
Visitas em Fevereiro	0	0	0	1	0	0%
Visitas em Março	0	0	0	1	0	0%
			0	3	0	100%
Visitas ao Mosteiro de São Bento da Vitória	Pagas	Não Pagas	Audiência	Nº Visitas	Lotação	Tx. ocupação
Visitas em Janeiro	30	0	30	20	30	100%
Visitas em Fevereiro	30	0	30	20	30	100%
Visitas em Março	35	1	36	15	36	100%
			96	55	96	100%

* Inclui bilhetes pagos 3 Instituições (CM - 0/Serralves-0/TNSJ - 0)

E - Visitas Guiadas

Visitas LGP ao Mosteiro São Bento da Vitória	Pagas	Não Pagas	Audiência	Nº Visitas	Lotação	Tx. ocupação
Visitas em Janeiro	0	0	0	1	0	0%
Visitas em Fevereiro	14	0	14	1	14	100%
Visitas em Março	0	0	0	0	0	0%
	14		14	2	14	0%

Visitas Escolares	Audiência	Nº Visitas
Visitas Guiadas Escolares Janeiro	246	12
Visitas Guiadas Escolares Fevereiro	74	4
Visitas Guiadas Escolares Março	268	14
	588	30

Total Visitas Guiadas	1157	150
------------------------------	-------------	------------

F - Visitas ao Centro de Documentação (MSBV)

Visitantes	
Visitas ao CD Janeiro	40
Visitas ao CD Fevereiro	40
Visitas ao CD Março	80
	160

h. 22. 80

Comparação com ano transato

Comparação com período homologado ano de 2017 sem digressões

	Janeiro	Fevereiro	Março	1º Trim.
2017	6660	6522	4625	17807
2018	4784	5665	8567	19016
Varição	-28%	-13%	85%	7%

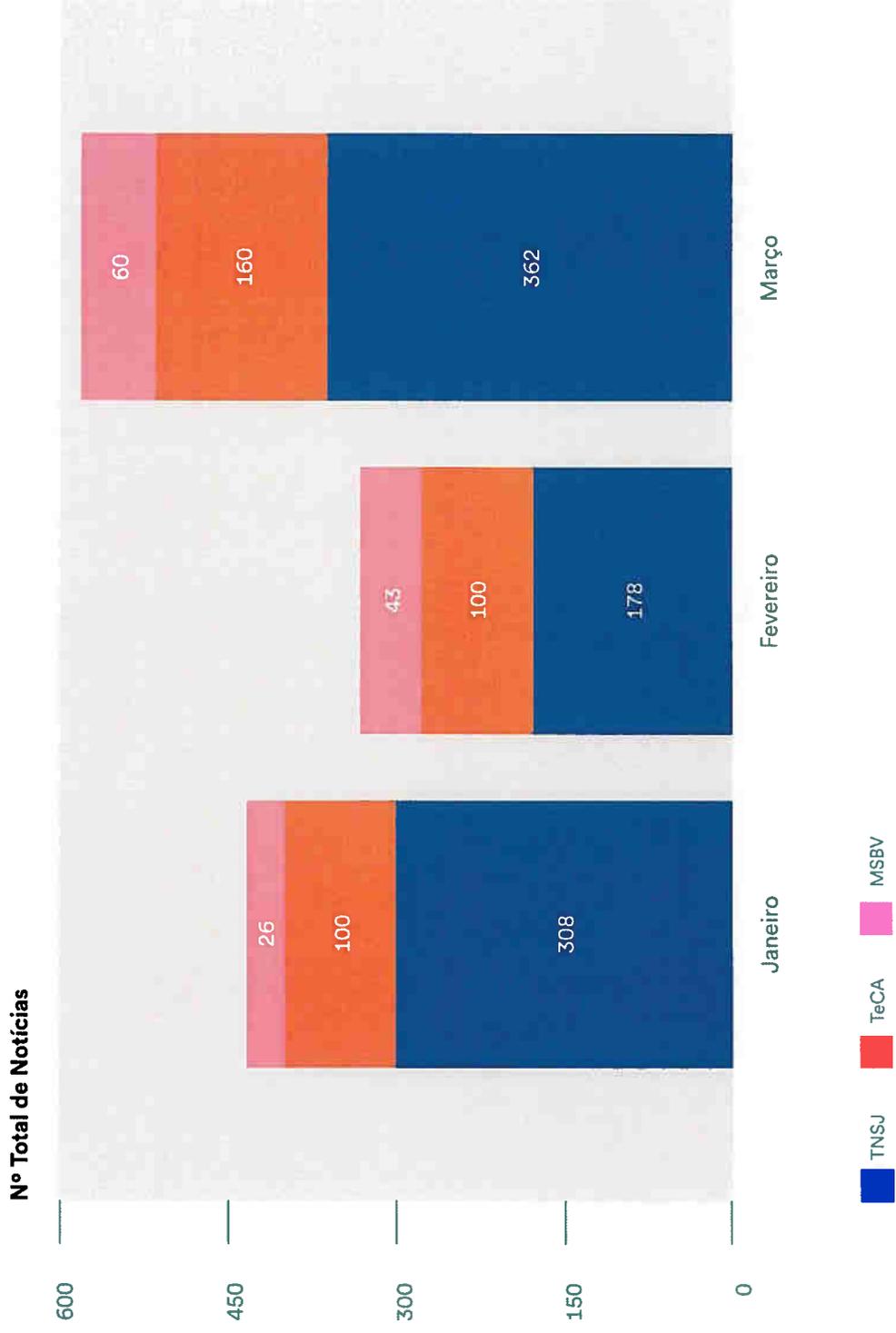
Comparação com período homologado ano de 2017 com digressões

	Janeiro	Fevereiro	Março	1º Trim.
2017	14994	16821	13477	45292
2018	14962	9057	14986	39005
Varição	-0%	-46%	11%	-14%

[Handwritten signature]

Anexo 3

Anexo 3 · Relatórios Média · 1º Trimestre 2018



Anexo 3 · Relatórios Média · 1º Trimestre 2018

Nº Total de Notícias

	Janeiro	Fevereiro	Março	Total	1ºT 2017	Varição
TNSJ	308	178	362	848	957	-11%
TeCA	100	100	160	360	307	17%
MSBV	26	43	60	129	195	-34%
Total	434	321	582	1337	1459	-8%
Iniciativas	7	7	12	29	34	-15%
Nº de notícias · iniciativas	62	46	49	46	43	

Anexo 3 · Relatórios Média · 1º Trimestre 2018

Nº Total de Notícias por meio

	Janeiro	Fevereiro	Março	Total	%
TV	25	22	48	95	7%
Imprensa	186	119	184	489	37%
Rádio	4	5	5	14	1%
Internet	219	175	345	739	55%
Total	434	321	582	1337	

Anexo 3 · Relatórios Média · 1º Trimestre 2018

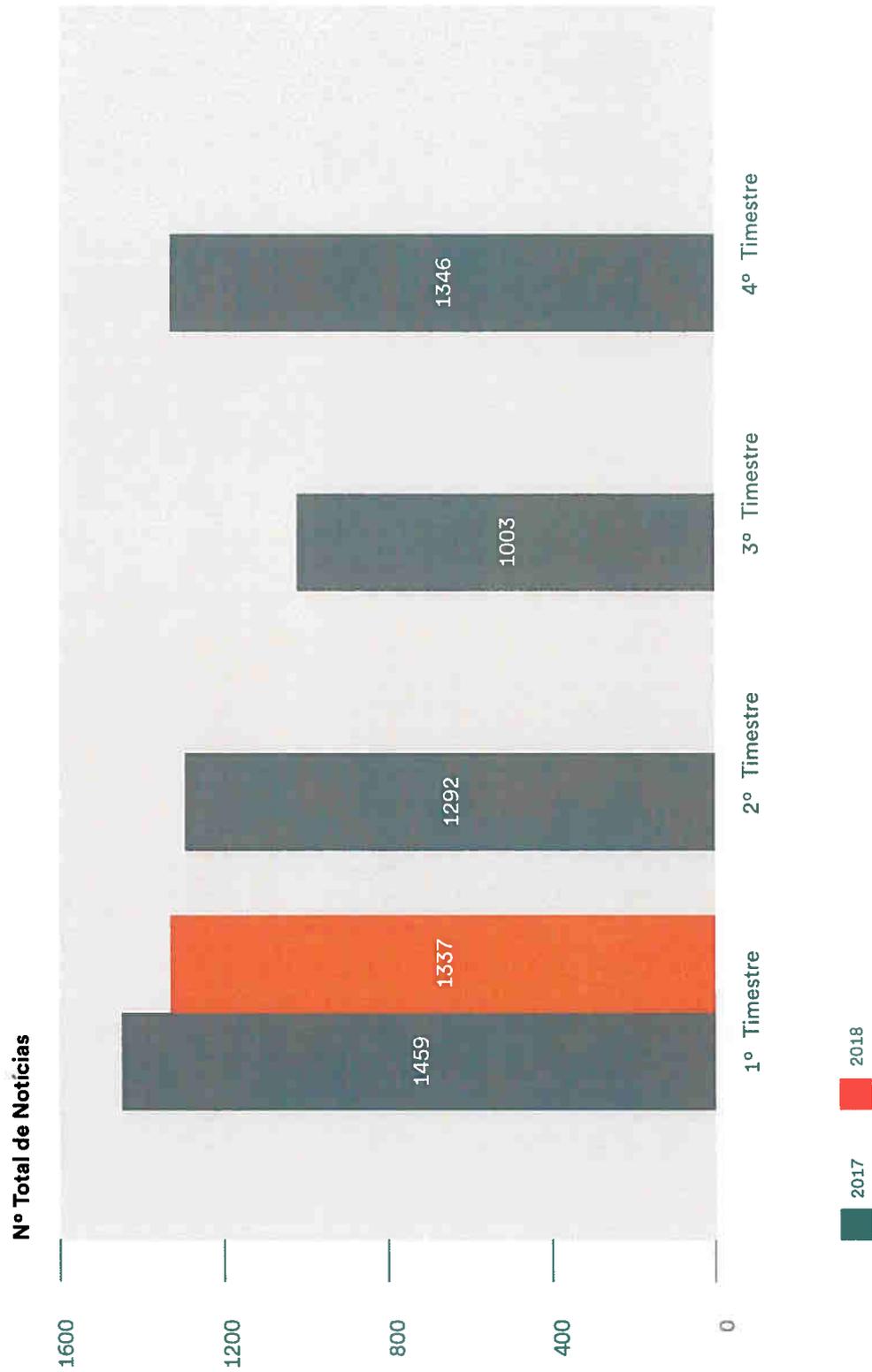


Anexo 3 · Relatórios Média · 1º Trimestre 2018

Automatic Advertising Value (AAV)* em euros

	Janeiro	Fevereiro	Março	Total	1ºT 2017	Varição
TNSJ	1 749 857	432 732	1 074 684	3 257 273	4 584 213	-29%
TeCA	396 565	307 651	379 006	1 083 222	1 641 666	-34%
MSBV	66 232	83 232	135 564	285 028	881 474	-68%
Total	2 212 654	823 615	1 589 254	4 625 523	7 107 353	-35%
Iniciativas	7	7	12	29	34	-15%
Nº de notícias · iniciativas	316 093	117 659	132 438	159 501	209 040	

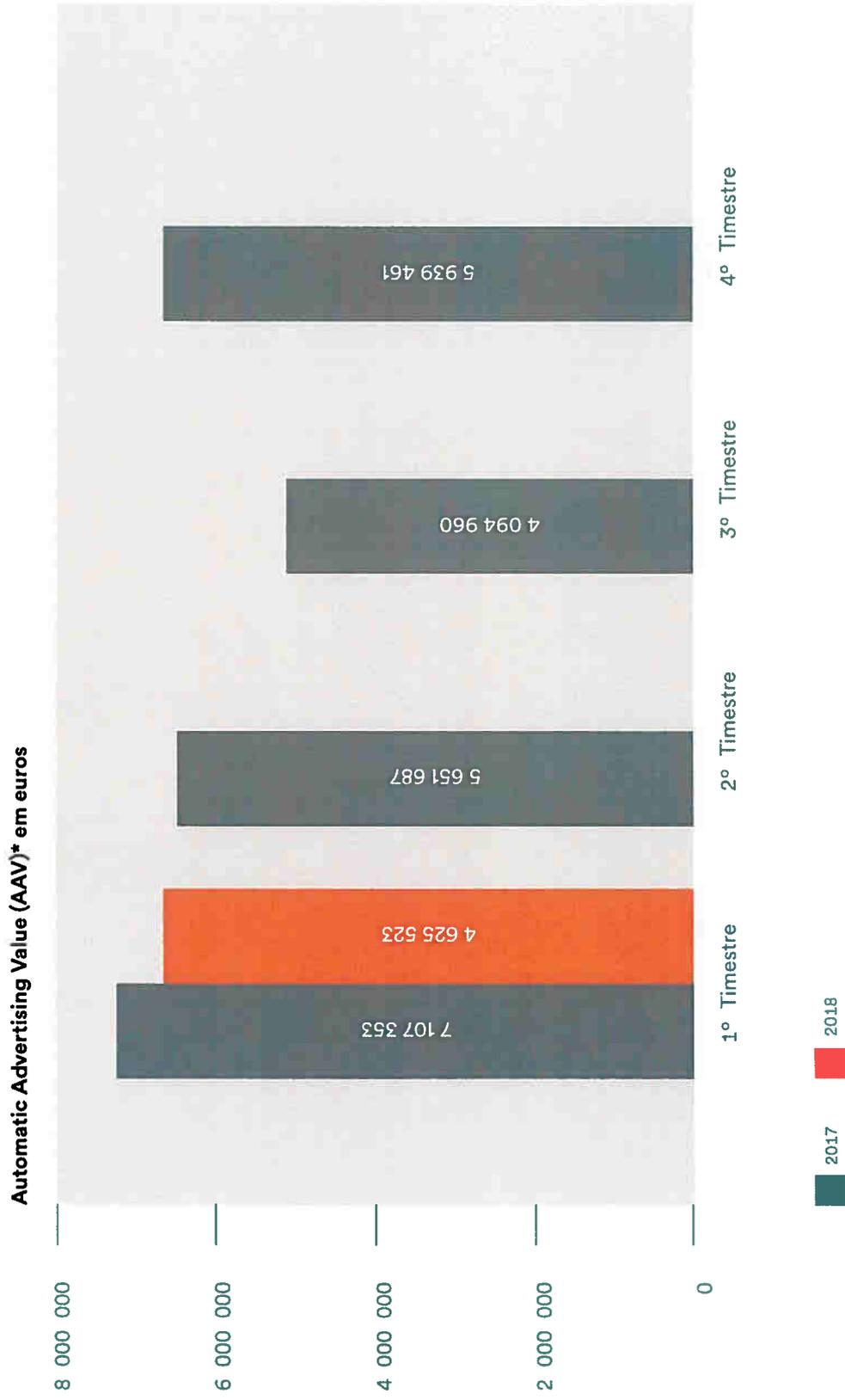
AAV: permite quantificar, em valores monetários, notícias publicadas na Imprensa, na Televisão ou na Rádio, num determinado período de tempo.



mi 2 li.
[Signature]

Nº Total de Notícias

	2017	2018	Variação
1º Trimestre	1459	1337	-8%
2º Trimestre	1292	0	-100%
3º Trimestre	1003	0	-100%
4º Trimestre	1346	0	-100%
Total	5100	1337	-74%



Automatic Advertising Value (AAV)* em euros

	2017	2018	Variação
1º Trimestre	7 107 353	4 625 523	-35%
2º Trimestre	5 651 687	0	-100%
3º Trimestre	4 094 960	0	-100%
4º Trimestre	5 939 461	0	-100%
Total	22 793 461	4 625 523	-80%

Anexo 4

designação	mapa anexo
Resultado Analítico * Síntese	4.1
Proveitos Directos por Espectáculo	4.2
Custos Directos por Espectáculo fechado	4.3
Análise Dotação do Estado por Espectáculo	4.4
Análise Resultado por Espectáculo	4.4.1
Planeamento Trimestral dos Rendimentos	4.5
Gastos de Produção	4.6
Gastos de Promoção e Divulgação	4.7
Gastos Administrativos e Funcionamento	4.8
Espectáculos em Curso	4.9
Fornecimentos e Serviços Externos (FSE)	4.10
Alteração de Programação	4.11

h.
22.
SD

Anexo 4 · Resultado Analítico · 1º Trimestre 2018

4.1 · Resultado Analítico

Rubricas	Anexo Notas	Real 1º Trimestre	Orçamento 1º Trimestre	Desvio		Orçamento Anual 2018
				Valor	%	
1. Vendas e serviços prestados		125 030	100 900	24 130	24%	469 900
Bilhetes	4.2	108 680	88 900	19 780	22%	330 350
Digressões	4.2	0	0	0		44 550
Merchandising	a)	605	1 000	-395	-40%	5 000
Cedência de espaços	b)	15 745	11 000	4 745	43%	90 000
2. Custos das vendas e serviços prestados		395 523	513 630	-118 107	-23%	2 835 113
Custo Directo do Espectáculo:						
Custo Directo do Espectáculo:	4.3/4.4	379 173	501 630	-122 457	-24%	2 740 113
Custos de Aquisição externa	4.3/4.4	129 156	200 600	-71 444	-36%	1 324 551
Gastos de Produção, incorporados	4.3/4.4	218 677	239 326	-20 649	-9%	1 152 392
Gastos de Promoção & Divulgação, inc	4.3/4.4	31 340	61 704	-30 364	-49%	263 170
Custos Administrativos e Funcionamento inc						0
Custo Materiais Merchandising	a)	605	1 000	-395	-40%	5 000
Custo de Cedência de Espaços	b)	15 745	11 000	4 745	43%	90 000
3. Resultado Bruto (1-2)		-270 493	-412 730	142 237	-34%	-2 365 213

Anexo 4 · Resultado Analítico · 1º Trimestre 2018

4.1 · Resultado Analítico

Rubricas	Anexo Notas	Real 1º Trimestre	Orçamento 1º Trimestre	Desvio		Orçamento Anual 2018
				Valor	%	
4. Outros rendimentos	4.5	1 030 735	1 070 472	-39 737	-4%	4 901 938
Dotações do Estado incorporadas	4.5	694 548	734 285	-39 737	-5%	4 565 751
Subsidio ao Investimento				0		0
Ind. a Incorporar 2017	4.5	336 187	336 187	0	0%	336 187
5. Gastos indirectos (6+7+8)		608 618	643 032	-34 415	-5%	2 470 385
6. Gastos de Produção, não incorporados	4.6	0	0	0		0
7. Gastos de Promoção & Divulgação	4.7	231 019	209 624	21 395	10%	820 225
8. Gastos Administrativos e Funcionamento	4.8	377 598	433 408	-55 810	-13%	1 650 160
9. Outros Gastos		4 020	3 000	1 020	34%	12 000
Outros Gastos		4 020	3 000	1 020	34%	12 000
10. Resultado Operacional (3+4-5-9)		147 604	11 710	135 894		54 340
11. Impostos				0		7 500
12. Resultado Final (10+11)		147 605	11 710	135 894		46 840

Espetáculo	Real 1º Trimestre	Orçamento 1º Trimestre	Desvio	
			Valor	%
Produção própria	50 233	42 000	8 233	20%
2.02 Macbeth - Reposição	50 233	42 000	8 233	20%
Co-Produção	33 918	29 200	4 718	16%
3.01 Elizabeth Costello	8 784	14 000	-5 216	-37%
3.02 Actores	19 866	11 000	8 866	
3.03 Magma	601	1 300	-699	-54%
3.04 A Longa Noite de Camilo	3 772	2 000	1 772	89%
3.16 A Velocidade Escape / Visões U	895	900	-5	-1%
Acolhimento	22 746	17 700	5 046	29%
4.04 Óscar / Projetos Educativos	5 769	6 000	-231	-4%
4.06 Vespa	1 282	1 400	-118	-8%
4.13 Embarcação do Inferno	6 271	5 000	1 271	25%
4.15 Cancioneiro Musical Português – Concerto	0	0	0	0%
4.16 Serões de Camilo – Recital	440	300	140	47%
4.17 The Rape of Lucretia – Ópera	8 984	5 000	3 984	80%
Digressão	0	0	0	0%
Sub-Total	106 897	88 900	17 997	20%
Outras receitas	1 784	0	1 784	
Bares TNSJ e TeCA	1 784	0	1 784	
Total	108 680	88 900	19 780	22%

Espectáculos (tipologia)	Real 1º Trimestre	Orçamento 1º Trimestre	Desvio	
			Valor	%
Produção própria	96 902	136 551	-39 649	-29%
2.02 MACBETH - Reposição	96 902	136 551	-39 649	-29%
Co-Produção	196 779	224 290	-27 511	-12%
3.01 Elizabeth Costello	62 791	71 285	-8 494	-12%
3.02 Actores	66 751	58 908	7 843	13%
3.03 Magma	21 959	33 969	-12 010	-35%
3.04 A Longa Noite de Camilo	25 309	35 085	-9 776	-28%
3.16 A Velocidade Escape / Visões U	19 969	25 044	-5 075	-20%
Acolhimento	85 492	140 789	-55 297	-39%
4.04 Óscar / Projetos Educativos	13 245	26 601	-13 356	-50%
4.06 Vespa	13 988	22 939	-8 951	-39%
4.13 Embarcação do Inferno	19 671	39 114	-19 443	-50%
4.15 Cancioneiro Musical Português – Concerto	195	4 805	-4 610	-96%
4.16 Serões de Camilo – Recital	3 440	11 809	-8 370	-71%
4.17 The Rape of Lucretia – Ópera	34 954	35 521	-567	-2%
Digressão	0	0	0	
Outros projectos		0	0	
Total	379 173	501 630	-122 457	-24%

Espectáculos (tipologia)	Custos Externos Real 1º Trimestre		Total Custos Externos Real 1º Trimestre (1)	Total Custos Externos Orçamento 1º Trimestre	Desvio		Recitas Próprias Real 1º Trimestre (2)	Subsídios ao espectáculo		Desvio	
	Aquisição externa	Projecto & Promoção			Valor	%		Dotações Estado Real (1)-(2)	Dotações Estado Orçamento	Valor	%
Produção própria	8 000	12 399	20 399	27 500	-7 101	-26%	50 233	-29 834	-14 500	-15 334	106%
2.02 Macbeth – Reposição	8 000	12 399	20 399	27 500	-7 101	-26%	50 233	-29 834	-14 500	-15 334	106%
Co-Produção	93 479	14 547	108 027	123 680	-15 653	-13%	33 918	74 109	94 480	-20 371	-22%
3.01 Elizabeth Costello	31 963	3 696	35 659	42 400	-6 741	-16%	8 784	26 875	28 400	-1 525	-5%
3.02 Actores	33 982	3 657	37 638	40 060	-2 412	-6%	19 866	17 772	29 050	-11 278	-39%
3.03 Magma	7 700	1 811	9 511	11 870	-2 359	-20%	601	8 910	10 570	-1 660	-16%
3.04 A Longa Noite de Camilo	9 966	3 422	13 388	15 480	-2 092	-14%	3 772	9 616	13 480	-3 864	-29%
3.16 A Velocidade Escape /Visões U	9 869	1 962	11 831	13 880	-2 049	-15%	895	10 936	12 980	-2 044	-16%

M. 22.

Espectáculos (tipologia)	Custos Externos Real 1º Trimestre		Total Custos Externos Real 1º Trimestre (1)	Total Custos Externos Orçamento 1º Trimestre	Desvio		Receitas Próprias Real 1º Trimestre (2)	Subsídios ao espectáculo		Desvio	
	Aquisição externa	Projecto & Promoção			Valor	%		Dotações Estado Real (1)-(2)	Dotações Estado Orçamento	Valor	%
Acolhimento	27 677	4 394	32 070	58 124	-26 054	-45%	22 746	9 324	40 424	-31 100	-77%
4.04 Óscar / Projetos Educativos	5 344	1 966	7 310	12 040	-4 730	-39%	5 769	1 541	6 040	-4 499	-74%
4.06 Vespa	6 123	545	6 667	10 980	-4 313	-39%	1 282	5 385	9 580	-4 195	-44%
4.13 Embarcação do Inferno	10 278	807	11 085	20 250	-9 165	-45%	6 271	4 814	15 250	-10 436	-68%
4.15 Cancioneiro Musical Português – Concerto	152	43	195	2 572	-2 377	-92%	0	195	2 572	-2 377	-92%
4.16 Serões de Camilo – Recital	1 347	95	1 441	2 572	-1 131	-44%	440	1 001	2 272	-1 271	-56%
4.17 The Rape of Lucretia – Ópera	4 433	938	5 371	9 710	-4 339	-45%	8 984	-3 613	4 710	-8 323	-177%
Digressão	0	0	0	0	0		0	0	0	0	
Total	129 156	31 340	160 496	209 304	-48 808	-23%	106 897	53 599	120 404	-66 805	-55%

M. H. S.

Anexo 4 · Resultado Analítico · 1º Trimestre 2018

4.4.1 · Análise do Resultado por Espectáculo

Espectáculos	Custos Directos do Espectáculo 1º Trimestre				Total Custos Directos Orçamento 1º Trimestre	Total Custos Directos Real 1º Trimestre	Total Custos Directos Orçamento 1º Trimestre	Desvio:		Resultado Orçamento	Resultado Real (1)-(2)	Desvio:	
	Custos Externos		Custos Internos					Valor	%			Valor	%
	Aquisição externa	Projecto & Promoção	Gastos de Produção	Actores Contratados									
Produção própria	8 000	12 399	49 436	27 067	0	96 902	136 551	-39 649	-29%	94 551	46 669	-47 882	-51%
2.02 Macbeth - Reposição	8 000	12 399	49 436	27 067	0	96 902	136 551	-39 649	-29%	94 551	46 669	-47 882	-51%
Co-Produção	93 479	14 547	88 752	0	0	196 779	224 290	-27 511	-12%	195 090	162 861	-32 229	-17%
3.01 Elizabeth Costello	31 963	3 696	27 132			62 791	71 285	-8 494	-12%	57 285	54 007	-3 278	-6%
3.02 Actores	33 982	3 667	29 112			66 761	58 908	7 843	13%	47 908	46 884	-1 023	-2%
3.03 Magma	7 700	1 811	12 448			21 959	33 969	-12 010	-35%	32 669	21 368	-11 311	-35%
3.04 A Longa Noite de Camilo	9 966	3 422	11 922			25 309	35 085	-9 776	-28%	33 085	21 537	-11 548	-35%
3.16 A Velocidade Escape / Visões U	9 869	1 962	8 138			19 969	25 044	-5 075	-20%	24 144	19 074	-5 070	-21%

Handwritten signature and initials in blue ink.

Anexo 4 · Resultado Analítico · 1º Trimestre 2018

4.4.1 · Análise do Resultado por Espectáculo

Espectáculos	Custos Directos do Espectáculo 1º Trimestre				Total Custos Directos Orçamento 1º Trimestre	Total Custos Directos Real 1º Trimestre	Total Custos Directos Orçamento 1º Trimestre	Desvio		Resultado Orçamento	Resultado Real (1)-(2)	Receitas Próprias Real 1º Trimestre (2)	Desvio			
	Custos Externos		Custos Internos					Valor	%				Resultado Orçamento	Resultado Real (1)-(2)	Valor	%
	Aquisição externa	Projecto & Promoção	Gastos de Produção	Actores Contratados												
Acolhimento	27 677	4 394	53 422	0	0	85 492	140 789	-55 297	-39%	123 089	62 746	22 746	-60 343	-49%		
4.04 Óscar / Projetos Educativos	5 344	1 966	5 934			13 245	26 601	-13 356	-50%	20 601	7 476	5 769	-13 125	-64%		
4.06 Vespa	6 123	545	7 321			13 988	22 939	-8 951	-39%	21 539	12 706	1 282	-8 833	-41%		
4.13 Embarcação do Inferno	10 278	807	8 586			19 671	39 114	-19 443	-50%	34 114	13 400	6 271	-20 714	-61%		
4.15 Cancioneiro Musical Português – Concerto	152	43				195	4 805	-4 610	-96%	4 805	195	0	-4 610	-96%		
4.16 Serões de Camilo – Recital	1 347	95	1 998			3 440	11 809	-8 370	-71%	11 509	3 000	440	-8 510	-74%		
4.17 The Rape of Lucretia – Ópera	4 433	938	29 583			34 954	35 521	-567	-2%	30 521	25 970	8 984	-4 551	-15%		
Digressão	0	0	0	0	0	0	0	0		0	0	0	0			
Total	129 156	31 340	191 610	27 067	0	379 173	501 630	-122 457	-24%	412 730	272 276	106 897	-140 454	-34%		

2/2/18
SD

Custos de Produção Variáveis	Real 1º Trimestre	Orçamento 1º Trimestre	Desvio		Orçamento Anual 2018
			Valor	%	
Produção Própria	-2 767	-14 500	11 733	-81%	232 106
2.01 Exposição Permanente			0		1 800
2.02 Macbeth - Reposição	-2 767	-14 500	11 733	-81%	-14 500
2.03 Lulu - Integra O FITEI			0		63 000
2.04 Alma/Hamlet			0		92 000
2.05 A Última Bobina De Krapp e Catástrofe (Samuel Beckett)			0		61 060
2.06 Escritas e Reescritas (c/ 1 Participante Internacional)			0		7 000
2.07 Leituras No Mosteiro			0		1 750
2.08 Atividades Paralelas			0		5 666
2.09 Visitas Guiadas ao Tnsj			0		3 980
2.10 Projetos Educativos (Oficinas+Lab.teatrais+Leituras)			0		10 350
Co-Produção	74 109	94 480	-20 371	-22%	466 510
3.01 Elizabeth Costello	26 875	28 400	-1 525	-5%	28 400
3.02 Actores	17 772	29 050	-11 278	-39%	29 050
3.03 Magma	8 910	10 570	-1 660	-16%	10 570
3.04 A Longa Noite De Camilo	9 616	13 480	-3 864	-29%	13 480
3.05 A Chegada De Um Comboio À Cidade			0		14 424
3.06 Montanha Russa + Documentário/ Projetos Educativos			0		25 570
3.07 Boltanski - Integra O Ddd			0		20 700
3.08 A Meio Da Noite - Integra O Ddd			0		32 180
3.09 Pirandello (Simão Do Vale)			0		23 000
3.10 Pirandello - A Minha Existência Involuntária Na Terra			0		15 570
3.11 Walking With Kyllan - integra o FITEI			0		28 690

Custos de Produção Variáveis	Real 1º Trimestre	Orçamento 1º Trimestre	Desvio		Orçamento Anual 2018
			Valor	%	
3.12 O Senhor Pina/ Projetos Educativos			0		11 306
3.13 Verdade Ou Consequência			0		20 770
3.14 Com.dominio			0		12 900
3.15 Do Alto Da Ponte			0		29 700
3.16 A Velocidade Escape/ Visões U	10 936	12 980	-2 044	-16%	12 980
3.17 Fica No Singelo + Baile			0		22 690
3.18 Sózinho Em Casa/ Ricardo Pais			0		35 000
3.19 Ivone Princesa De Borgonha			0		36 750
3.20 A Grande Vega De Frio			0		3 930
3.21 Mundo Antigo			0		30 670
3.22 Artistas Emergentes (Rede 5Sentidos)			0		8 180
Acolhimento	9 324	40 424	-31 100	-77%	220 405
4.01 Impro Sharana - Integra O DDD			0		27 300
4.02 Forum Do Futuro (Com 1 Participantes Internacional)			0		3 000
4.03 Ter Razão			0		10 530
4.04 Óscar/ Projetos Educativos	1 541	6 040	-4 499	-74%	6 040
4.05 Maria/ Projetos Educativos			0		11 544
4.06 Vespa	5 385	9 580	-4 195	-44%	9 580
4.07 Teatro (D. Maria)			0		-5 930
4.08 Nathan, O Sábio			0		31 000
4.09 FITEI			0		11 000
4.10 Exercício Balletatro			0		2 790
4.11 Exercício Esap			0		2 790

Custos de Produção Variáveis		Real 1º Trimestre	Orçamento 1º Trimestre	Desvio		Orçamento Anual 2018
				Valor	%	
4.12	Frágil			0		4 840
4.13	Embarcação Do Inferno	4 814	15 250	-10 436	-68%	15 250
4.14	Fimp			0		9 100
4.15	Cancioneiro Musical Português-Concerto	195	2 572	-2 377	-92%	2 572
4.16	Serões De Camilo-Recital	1 001	2 272	-1 271	-56%	2 272
4.17	The Rape Of Lucretia - Ópera	-3 613	4 710	-8 323	-177%	4 710
4.18	Colexpla - 6 Concertos Internacionais			0		22 260
4.19	La Donna Di Genio Volubile - Ópera			0		13 510
4.20	Acolhimento De Um Projeto Da Ute			0		17 870
4.21	Território (Cnib)			0		3 000
4.22	A Bella Figura			0		8 590
4.23	I'Dont Belong Here/ Exibição Filme/Dia M. Teatro			0		2 000
4.24	Fora De Palcos/Cinensaio			0		0
4.25	Espetáculo Para Infância/ Projetos Educativos			0		4 787
	Digressões	0	0	0		33 800
5.01	Macbeth (Almada)			0		9 300
5.02	A Promessa			0		8 750
5.03	Lulu / Almada			0		6 050
5.04	Actores			0		0
5.05	Fã			0		4 200
5.06	Boltanski			0		0
5.07	Magma			0		0
5.08	Alma/Hamlet			0		5 500

Anexo 4 · Resultado Analítico · 1º Trimestre 2018

4.5 · Planeamento dos Rendimentos

Custos de Produção Variáveis	Real 1º Trimestre	Orçamento 1º Trimestre	Desvio		Orçamento Anual 2018
			Valor	%	
5.09 Muros			0	0	0
5.10 A Meio da Noite			0	0	0
5.11 A Grande Vega de Frio			0	0	0
5.12 La Donna Di Genio Volubile - Ópera			0	0	0
5.13 Pirandello (Simão Do Vale)			0	0	0
5.14 Pelicano+Tatuagem			0	0	0
5.15 Elizabeth Costello			0	0	0
5.16 Montanha Russa (Normandia)			0	0	0
5.17 Montanha Russa (França)			0	0	0
5.18 Montanha Russa			0	0	0
5.19 Marionetas Tradicionais...			0	0	0
5.20 A Chegada de Um Comboio À Cidade			0	0	0
5.21 Mundo Antigo			0	0	0
5.22 Walking With Kylian (Marseille)			0	0	0
5.23 Walking With Kylian (França)			0	0	0
5.24 Walking With Kylian			0	0	0
5.25 Do Alto da Ponte			0	0	0
5.26 A Longa Noite de Camilo			0	0	0
5.27 Ivone Princesa de Borgonha			0	0	0
5.28 E_nxada			0	0	0
5.29 Velocidade de Escape			0	0	0
5.30 Climas (Espanha)			0	0	0
5.31 A Peregrinação (Espanha)			0	0	0

Handwritten signature and initials in blue ink.

Custos de Produção Variáveis	Real 1º Trimestre	Orçamento 1º Trimestre	Desvio		Orçamento Anual 2018
			Valor	%	
Outros Projectos					
6.40			0	0	0
Projetos em curso para 2019					
Sub-Total (1)	80 667	120 404	-39 737	-33%	952 821
Custos Fixos de Estrutura					
	Real 1º Trimestre	Orçamento 1º Trimestre	Desvio Valor	%	Orçamento Anual 2018
Gastos de Produção	409 834	409 834	0	0%	1 642 261
Gastos Promoção e Divulgação	197 917	197 917	0	0%	820 225
Gastos Administrativos e Funcionamento	383 788	383 788	0	0%	1 486 631
Sub-Total (2)	991 539	991 539	0	0%	3 949 117
Correcção das imputações efeito fecho(3)	-41 471	-41 471	0	0%	0
Total Geral (1+2+3)	1 030 735	1 070 472	39 737	4%	4 901 938

Naturezas Analíticas	Real 1º Trimestre	Orçamento 1º Trimestre	Desvio Valor	%	Orçamento Anual 2018
221 - Custos com o Pessoal Próprio	256 648	266 499	-9 851	-4%	1 234 232
221 - Custos Pessoal Próprio (Actores)	42 034	44 000	-1 966	-4%	260 000
213 - Consumíveis	4 943	4 060	883	22%	15 110
225 - Autores e Criativos			0		
228 - Técnicos			0		0
231 - Aluguer de Equipamento	137	83	54	65%	330
233 - Conservação e Reparação	1 815	2 750	-935	-34%	8 300
237 - Deslocações e estadias	906	1 040	-134	-13%	4 610
238 - Transporte Material e Cargas	18	0	18		500
241 - Tradutor			0		0
411 - Electricidade	1 388	1 750	-362	-21%	9 450
412 - Combustíveis		40	-40	-100%	120
413 - Agua	156	200	-44	-22%	780
414 - Outros Fluidos	97	0	97		300
415 - Ferramentas e utensílios	3 290	3 050	240	8%	8 700
416 - Livros e documentação Técnica		200	-200	-100%	400
417 - Material de Escritório	805	980	-175	-18%	3 115
419 - Rendas	10 500	10 500	0	0%	42 000
420 - Despesas de Representação		0	0		0
421 - Comunicações (Telefones e CTT)			0		0
427 - Limpeza, Higiene e Conforto	242	700	-458	-65%	2 250
428 - Vigilância e Segurança	256	270	-14	-5%	1 080
429 - Trabalhos especializados	824	2 250	-1 426	-63%	6 500

Naturezas Analíticas	Real 1º Trimestre	Orçamento 1º Trimestre	Desvio		Orçamento Anual 2018
			Valor	%	
430 - Outros Fornecimentos de Bens e Serviços	1 966	3 200	-1 234	-39%	9 400
512 - Amortizações	11 026	8 771	2 255	26%	35 084
299 - Acréscimo de Gastos de Produção	30 064	59 491	-29 428	-49%	0
Sub Total	367 115	409 834	-42 719	-10%	1 642 261
391 - Comp. nos gastos comuns Produção	98 746	98 746	0	0%	439 748
392 - Comp. nos gastos Gerais comuns			0		
393 - Gastos Incorporados nas seções principais	-98 746	-98 746	-0	0%	-439 748
Sub Total	-0	0	0		0
329 - Serviços de Produção Incorporados	-367 115	-409 834	42 719	-10%	-1 642 261
Totais	0	0	0		0

M. L. S.

Anexo 4 - Resultado Analítico - 1º Trimestre 2018

4.7 - Gastos Promoção e Divulgação

Naturezas Analíticas	Real 1º Trimestre	Orçamento 1º Trimestre	Desvio		Orçamento Anual 2018
			Valor	%	
221 - Custos com o Pessoal Próprio	174 027	119 777	54 250	45%	559 187
221 - Custos Pessoal Próprio Especialização			0		
212 - Materiais de Promoção e Divulgação		0	0		0
213 - Consumíveis		75	-75	-100%	175
224 - Direitos de Autor			0		
225 - Autores e Criativos	3 350	11 560	-8 210	-71%	22 240
228 - Técnicos	1 661	1 500	161	11%	6 000
231 - Aluguer de Equipamento			0		0
233 - Conservação e Reparação	62	0	62		
234 - Promoção e Divulgação (Publicid Operacional)	33 939	60 195	-26 256	-44%	210 548
235 - Assistentes de Sala	16 997	12 356	4 641	38%	49 048
236 - Recepção e Caterings	485	1 040	-555	-53%	3 790
237 - Deslocações e estadias	400	1 200	-800	-67%	5 150
238 - Transporte Material e Cargas	133	0	133		0
239 - Designer Gráfico	2 460	8 404	-5 944	-71%	35 152
240 - Fotógrafo	11 501	10 148	1 353	13%	40 690
241 - Tradutor	824	1 900	-1 076	-57%	8 370
253 - Merchandising			0		0
414 - Outros Fluidos		100	-100	-100%	200
415 - Ferramentas e utensílios	36	0	36		0
416 - Livros e documentação Técnica	41	2 900	-2 859	-99%	4 500
417 - Material de Escritório	542	1 200	-658	-55%	3 900
418 - Artigos para Oferta		0	0		

Anexo 4 - Resultado Analítico - 1º Trimestre 2018

4.7 - Gastos Promoção e Divulgação

Naturezas Analíticas	Real 1º Trimestre	Orçamento 1º Trimestre	Desvio		Orçamento Anual 2018
			Valor	%	
419 - Rendas		0	0	0	0
420 - Despesas de Representação		0	0	0	0
421 - Comunicações (Telefones e CTT)		910	-910	-100%	4 210
422 - Seguros			0		0
424 - Honorários Outros	360	100	260	260%	1 150
426 - Publicidade Institucional	955	5 000	-4 045	-81%	17 000
427 - Limpeza, Higiene e Conforto			0		
429 - Trabalhos especializados	12 626	19 120	-6 494	-34%	65 640
430 - Outros Fornecimentos de Bens e Serviços	3 604	8 500	-4 896	-58%	25 170
511 - Impostos e Taxas			0		
512 - Amortizações	5 363	5 344	19	0%	21 375
Sub Total	269 362	271 328	-1 966	-1%	1 083 395
329 - Serviços de Produção Incorporados			0		0
391 - Comp. nos gastos comuns Produção			0		0
731 - Custos Imputados	-38 343	-61 704	23 361	-38%	-263 170
324 - Spfs - Som			0		
Sub Total	-38 343	-61 704	23 361	-38%	-263 170
Totais	231 019	209 624	21 395	10%	820 225

h. 2v. 50

Anexo 4 - Resultado Analítico - 1º Trimestre 2018

4.8 - Gastos Administrativo e Funcionamento

Naturezas Analíticas	Real 1º Trimestre	Orçamento 1º Trimestre	Desvio		Orçamento Anual 2018
			Valor	%	
221 - Custos com o Pessoal Próprio	139 995	148 489	-8 494	-6%	673 698
221 - Custos Passivo Próprio Especialização		0	0	0	0
213 - Consumíveis	3 078	2 700	378	14%	8 800
224 - Direitos de Autor			0		
228 - Técnicos			0		
231 - Aluguer de Equipamento	8 088	7 915	173	2%	31 260
233 - Conservação e Reparação	6 139	8 250	-2 111	-26%	32 950
236 - Recepção e Caterings			0		
237 - Deslocações e estadias	5 510	8 900	-3 390	-38%	19 550
238 - Transporte Material e Cargas	406	150	256	171%	900
411 - Electricidade	54 798	49 500	5 298	11%	169 500
412 - Combustíveis	2 219	2 600	-381	-15%	10 480
413 - Agua	1 670	2 450	-780	-32%	9 200
414 - Outros Fluidos	39	4 500	-4 461	-99%	9 700
415 - Ferramentas e utensílios	2 058	0	2 058		400
416 - Livros e documentação Técnica	140	490	-350	-71%	790
417 - Material de Escritório	384	640	-256	-40%	1 990
419 - Rendas	2 100	2 100	0	0%	8 400
420 - Despesas de Representação	104	750	-646	-86%	3 000
421 - Comunicações (Telefones e CTT)	6 505	9 100	-2 595	-29%	34 900
422 - Seguros	3 855	5 010	-1 155		20 940
423 - Contencioso e Notariado			0		
424 - Honorários Outros			0		

Anexo 4 - Resultado Analítico - 1º Trimestre 2018

4.8 - Gastos Administrativo e Funcionamento

Naturezas Analíticas	Real 1º Trimestre	Orçamento 1º Trimestre	Desvio		Orçamento Anual 2018
			Valor	%	
427 - Limpeza, Higiene e Conforto	24 192	23 900	292	1%	96 200
428 - Vigilância e Segurança	23 343	23 415	-72	-0%	100 570
429 - Trabalhos especializados	26 091	42 700	-16 609	-39%	122 152
430 - Outros Fornecimentos de Bens e Serviços	-3 601	6 450	-10 051	-156%	21 210
511 - Impostos e Taxas		0	0		7 500
512 - Amortizações	44 701	44 780	-78	-0%	193 541
Sub Total (1)	361 813	394 788	-42 976	-11%	1 576 631
254 - Cedência de Espaços	-15 745	-11 000	-4 745	43%	-90 000
Sub Total (2)	336 068	383 788	-47 721	-12%	1 486 631
311 - Spis - Guarda - Roupa			0		
312 - Spis - Adereços			0		
313 - Spis - Cenografia			0		
314 - Spis - Manutenção	42 128		42 128		
316 - Spis - Limpeza	11 112		11 112		
321 - Spis - Cena			0		
322 - Spis - Maquinaria			0		
323 - Spis - Luz			0		
324 - Spis - Som			0		
325 - Spis - Video			0		
329 - Serviços de Produção Incorporados		64 330	-64 330	-100%	229 869
733 - Custos Administrativos Imputados	-11 710	-11 710	0		-46 840
Totais	377 598	436 408	-58 810	-13%	1 669 660

Espectáculo	Custos Directos do Espectáculo 1º Trimestre							Real 1º Trimestre	Orçamento 1º Trimestre	Desvio	
	Custos Externos			Custos Internos						Valor	%
	Aquisição externa	Projecto & Promoção	Gastos de Produção	Gastos Administrativos	Actores Contratados						
	8 674	3 036	37 141	0	0	0	48 851	15 842	33 009	208%	
2.01	Exposição Permanente	0	0	0	0	0	0	700	-700	-100%	
2.03	Lulu - integra O FITEI	3 621		36 089			39 710		39 710		
2.04	Alma/Hamlet	1 085		518			1 604		1 604		
2.06	Escritas E Reescritas (c/1 participante internacional)	1 605		159			1 764	3 066	-1 302	-42%	
2.07	Leituras no Mosteiro			148			148	675	-527	-78%	
2.08	Atividades Paralelas	246					246	2 006	-1 760	-88%	
2.09	Visitas Guiadas ao TNSJ		2 998				2 998	3 350	-352	-10%	
2.10	Projetos Educativos (Oficinas+Lab.teatrais+Leituras)	2 117	37	227			2 380	6 045	-3 665	-61%	
	Co-Produção	96 062	447	9 170	0	0	105 679	68 950	36 729	53%	
3.07	Boltanski - integra o DDD			466			466	10 000	-9 534	-95%	
3.08	A Meio de Noite - integra o DDD	23 110	112	30			23 251	10 500	12 751	121%	
3.10	Pirandello - A minha existência involuntária na terra	12 499	112	8 600			21 211	6 150	15 061	245%	
3.11	Walking With Kylian - integra o FITEI	20 180					20 180	4 000	16 180	405%	
3.12	O Senhor Pina - Projetos Educativos	11 000					11 000	5 500	5 500	100%	
3.18	Sózinho Em Casa - Ricardo Pais	0	0	0	0	0	0	20 500	-20 500	-100%	
3.19	Ivone Princesa de Borgonha	29 273	112	44			29 429	12 300	17 129	139%	
3.20	A Grande Vega de Frio		112	30			141		141		

Handwritten signature and initials in blue ink.

Anexo 4 · Resultado Analítico · 1º Trimestre 2018

4.9 · Espectáculos em Curso

Espectáculo	Custos Directos do Espectáculo 1º Trimestre							Orçamento 1º Trimestre	Desvio		
	Custos Externos			Custos Internos					Real 1º Trimestre	Valor	%
	Aquisição externa	Projecto & Promoção	Gastos de Produção	Gastos Administrativos	Actores Contratados						
4.08	38 234	3 520	13 234	0	0	0	54 987	38 260	16 727	44%	
Nathan, O Sábio	30 431	3 275	11 598				45 305	36 370	8 935	25%	
4.22	6 000						6 000		6 000		
A Bella Figura											
4.23	1 802	158	1 476				3 437	1 780	1 657	93%	
I D'ont Belong Here/ Exibição Filme/ Dia M. Teatro											
4.24	0	86	159	0	0	0	245	110	135	123%	
Fora De Palcos/ Chensalo											
Digressão	12 174	0	20 686	0	14 967	0	47 827	21 800	26 027	119%	
5.01	12 174	0	20 686	0	14 967	0	47 827	21 800	26 027	119%	
Macbeth (Almada)											
Outros Projectos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Total	155 144	7 003	80 230	0	14 967	0	257 344	144 862	112 492	78%	
Gastos de Produção a Suportar			30 064				30 064	74 178	-44 114	-59%	
Total corrigido	155 144	7 003	110 294	0	14 967	0	287 407	219 030	68 378	31%	

Rubricas SNC	Real 1º Trimestre	Orçamento 1º Trimestre	Desvio		Orçamento Anual 2018
			Valor	%	
62.2.1 - Trabalhos Especializados	279 588	278 299	1 289	0%	981 185
62.2.2 - Publicidade e Propaganda	35 202	65 195	-29 993	-46%	227 548
62.2.3 - Vigilância e Segurança	23 599	23 685	-86	-0%	101 650
62.2.4 - Honorários	26 226	62 072	-35 845	-58%	268 684
62.2.6 - Conservação e Reparação	8 152	11 000	-2 848	-26%	41 250
62.3.1 - Ferramentas e Utensílios	5 223	3 050	2 173	71%	9 100
62.3.2 - Livros e documentação técnica	181	3 590	-3 409	-95%	5 690
62.3.3 - Material de Escritório	1 731	2 820	-1 089	-39%	9 005
62.3.4 - Artigos para oferta	0	0	0	0%	0
62.3.6 - Art. Higiene Limpeza, Vestuário	1 499	0	1 499	0%	39 046
62.3.7 - Medicamentos e Art. Pª Saude	125	0	125	0%	0
62.3.9 - Outros materiais	20 171	10 917	9 254	0%	0
62.4.1 - Electricidade	56 186	51 250	4 936	10%	178 950
62.4.2 - Combustíveis	2 316	2 640	-324	-12%	10 800
62.4.3 - Água	1 826	2 650	-824	-31%	9 980
62.4.4 - Gás	39	4 600	-4 561	-99%	10 200
62.5.1 - Deslocações e Estadias	27 518	40 841	-13 323	-33%	201 902
62.5.3 - Transportes de mercadorias	4 932	15 569	-10 636	-68%	57 719
62.6.1 - Rendas e Alugueres	23 505	20 598	2 907	14%	86 552
62.6.2 - Comunicações	6 523	10 010	-3 487	-35%	39 110
62.6.3 - Seguros	3 855	5 010	-1 155	-23%	20 940
62.6.4 - Royalties direitos de autor	1 127	0	1 127	0%	0
62.6.5 - Contencioso e Notariado	0	0	0	0%	0
62.6.6 - Despesas de representação	104	750	-646	-86%	3 000
62.6.7 - Limpeza Higiene e Conforto	23 989	24 600	-611	-2%	97 450
62.6.8 - Outros Serviços	6 374	19 900	-13 526	-68%	62 460
Total	559 991	659 045	-99 054	-15%	2 462 221

Li 23.

Centro Custo	Nome	Local	Período em Cena	Custo de Produção Aquisição Externa	Custo Promoção e Divulgação	Custos Totais	Receitas	Resultado por Espetáculo
	Espectáculos Cancelados							
						0		0
						0		0
	Saldo Verificado 1º Trimestre			71 444	30 364	101 808	19 780	121 588
	(1) Total Espetáculos Cancelados			71 444	30 364	101 808	19 780	121 588
	Espectáculos Novos							
						0		0
						0		0
						0		0
						0		0
						0		0
						0		0
	(2) Total Novos Espetáculos			0	0	0	0	0
	(3)=(1)-(2) Saldo para programação			71 444	30 364	101 808	19 780	121 588

M.
22.
SD

Anexo 5

Anexo 5 · IPI's SNC · 1º Trimestre 2018

designação	mapa anexo
Balanço Comparativo	5.1
Demonstração de Resultados por Natureza	5.2
Demonstração de Resultados por Funções	5.3
Fluxos de Caixa	5.4

(Valores expressos em EUROS)

M. L.
22.
2018

Balanço SNC	Real 1º Trimestre	Orçamento 1º Trimestre	Desvio		Orçamento Anual 2018
			Valor	%	
Activo					
Activo não corrente					
Activos fixos tangíveis	1 561 901	1 553 581	8 321	1%	1 541 246
Activos intangíveis	84 859	88 076	-3 218	-4%	83 639
Outros activos financeiros	5 205	1 000	4 205	420%	1 000
Activo corrente					
Inventários	304 741	428 859	-124 118	-29%	391 558
Clientes	48 880	10 000	38 880	389%	10 000
Adiantamentos a fornecedores					0
Estado e outros entes públicos					
Accionistas / sócios					
Outros créditos a receber					0
Ind Compensatórias					0
Outras	3 653	3 653	0	0%	3 653
Diferimentos	700	700	0		10 000
Caixa e depósitos bancários	1 106 202	947 234	158 969	17%	774 554
Total do activo	3 116 141	3 033 103	83 038	3%	2 815 650

Balanço SNC	Real 1º Trimestre	Orçamento 1º Trimestre	Desvio		Orçamento Anual 2018
			Valor	%	
Capital Próprio e Passivo					
Capital Próprio					
Capital Subscrito	2 500 000	2 500 000	0	0%	2 500 000
Outras reservas	505 075	505 075	0	0%	505 075
Resultados transitados	-1 925 615	-1 931 110	5 495	-0%	-1 931 110
Ajustamentos / Outras variações no capital próprio	522 029	522 029	0	0%	494 804
Resultado líquido do período	147 604	11 710	135 894	1160%	46 840
Total do capital próprio	1 749 093	1 607 704	141 389	9%	1 615 609
Passivo					
Passivo não corrente					
Passivo por impostos diferidos	151 557	144 098	7 458	5%	136 193
Passivo Corrente					
Fornecedores C/C	134 399	90 000	44 399	49%	72 000
Adiantamentos de clientes					
Estado e outros entes públicos	81 899	85 000	-3 101	-4%	95 000
Financiamentos obtidos	0		0		
Outras dívidas a pagar			0		
Fornecedores Imobilizado	18 586	20 000	-1 414	-7%	15 000
Outras	413 839	370 000	43 839	12%	490 000
Diferimentos	566 768	716 301	-149 533		391 848
Total do passivo	1 367 048	1 425 399	-58 351	-4%	1 200 041
Total do capital próprio e do passivo	3 116 141	3 033 103	83 038	3%	2 815 650
Controlo: Total do Activo - (C'P + Passivo + Interesses minoritários)	0	0	0	0	0

Demonstração dos Resultados por Natureza SNC	Real 1º Trimestre	Orçamento 1º Trimestre	Desvio		Orçamento Anual 2018
			Valor	%	
Vendas e serviços prestados	125 030	100 900	24 130	24%	469 900
Subsídios à exploração	1 030 735	1 070 472	-39 737	-4%	4 901 938
Variação nos inventários da produção	218 061	129 341	88 720	69%	92 040
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-605	-1 000	395	-40%	-5 000
Fornecimentos e serviços externos	-559 991	-659 045	99 054	-15%	-2 462 221
Gastos com o pessoal	-612 226	-578 764	-33 462	6%	-2 727 117
Provisões (Aumentos/Reduções)					0
Outros rendimentos	11 733	11 700	33		46 800
Outros gastos	-4 044	-3 000	-1 044		-12 000
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	208 694	70 604	138 089	196%	304 340
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	-61 089	-58 894	-2 195	4%	-250 000
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	147 604	11 710	135 894	1160%	54 340
Juros e rendimentos similares obtidos					
Juros e gastos similares suportados					
Resultado antes de impostos	147 604	11 710	135 894	1160%	54 340
Imposto diferido			0		0
Imposto sobre o rendimento do período			0		-7 500
Resultado líquido do período	147 604	11 710	135 894	1160%	46 840

Resultado das actividades descontinuadas (líquido de impostos) incluído no resultado líquido do período

Demonstração dos Resultados por Natureza SNC	Real 1º Trimestre	Orçamento 1º Trimestre	Desvio		Orçamento Anual 2018
			Valor	%	
Vendas e serviços prestados	125 030	100 900	24 130	24%	469 900
Custo das vendas e dos serviços prestados	-395 523	-513 630	118 107	-23%	-2 835 113
Resultado bruto	-270 493	-412 729,98	142 237	-34%	-2 365 213
Outros rendimentos	1 030 735	1 070 472	-39 737	-4%	4 901 938
Gastos de distribuição	-231 019	-209 624	-21 395	10%	-820 225
Gastos administrativos	-377 598	-433 408	55 810	-13%	-1 650 160
Gastos de investigação e desenvolvimento					0
Outros gastos / ganhos	-4 020	-3 000	-1 020	34%	-12 000
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	147 604	11 710,00	135 894	1160%	54 340
Gastos de financiamento (líquidos)					
Resultados antes de impostos	147 604	11 710,00	135 894	1160%	54 340
Imposto diferido			0		0
Imposto sobre o rendimento do período		0	0		-7 500
Resultado líquido do período	147 604	11 710,00	135 894	1160%	46 840

Resultado das actividades descontinuadas (líquido de impostos) incluído no resultado líquido do período

Demonstração de Fluxos de Caixa SNC	Real 1º Trimestre	Orçamento 1º Trimestre	Desvio Valor	%	Orçamento Anual 2018
Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo					
Recebimentos de clientes	144 246	100 900	43 346	43%	469 900
Pagamentos a fornecedores	-490 033	-545 774	55 741	-10%	-2 462 221
Pagamentos ao pessoal	-615 673	-578 764	-36 908	6%	-2 727 117
Caixa gerada pelas operações	-961 460	-1 023 638	62 178	-6%	-4 719 438
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		0			-7 500
Outros recebimentos/pagamentos IC's	1 237 984	1 237 985	-0	-0%	4 951 938
Outros recebimentos/pagamentos	-4 020	-3 000	-1 020	34%	-12 000
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)	272 504	211 346	61 158	29%	213 000
Fluxos de caixa das actividades de investimento					
Pagamentos respeitantes a:					
Activos fixos tangíveis	-6 388	-30 667	24 279	-79%	-180 000
Activos intangíveis	0	-20 000	20 000	-100%	-45 000
Investimentos financeiros					
Outros activos					
Recebimentos provenientes de:					
Activos fixos tangíveis					
Activos intangíveis					
Investimentos financeiros					
Outros activos					
Subsídios ao investimento			0		0
Juros e rendimentos similares					
Dividendos					
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)	-6 388	-50 667	44 279	-87%	-225 000

Demonstração de Fluxos de Caixa SNC	Real 1º Trimestre	Orçamento 1º Trimestre	Desvio		Orçamento Anual 2018
			Valor	%	
Fluxos de caixa das actividades de financiamento					
Recebimentos provenientes de:					
Financiamentos obtidos					
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio					
Cobertura de prejuízos					0
Doações					
Outras operações de financiamento					
Pagamentos respeitantes a:					
Financiamentos obtidos					
Juros e gastos similares					
Dividendos					
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio					
Outras operações de financiamento					
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)	0	0	0	0	0
Variação de caixa e seus equivalentes (4) = (1) + (2) + (3)	266 116	160 679	105 437	66%	-12 000
Efeito das diferenças de câmbio					
Caixa e seus equivalentes no início do período	840 086	786 554	53 532	7%	786 554
Caixa e seus equivalentes no fim do período	1 106 202	947 234	158 969	17%	774 554

RELATÓRIO SOBRE A FISCALIZAÇÃO EFETUADA

1.º Trimestre do Exercício de 2018

Exmo. Conselho de Administração do
Teatro Nacional de São João, E.P.E.
PORTO

1. Nos termos do artigo 19.º, n.º 3 dos Estatutos, emitimos, na qualidade de Revisor Oficial de Contas dessa Entidade, o presente relatório sobre a fiscalização efetuada em relação ao 1.º trimestre do exercício de 2018.

2. No âmbito das funções para as quais fomos designados, por despacho conjunto de 11 de maio de 2015 da Senhora Secretária de Estado do Tesouro e do Senhor Secretário de Estado da Cultura, para o mandato de 2014 a 2016 e cuja recondução sucessiva se considerou como implícita, procedemos à revisão das contas dessa Entidade relativas ao 1.º trimestre, findo em 31 de março de 2018, de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas e com a extensão considerada necessária nas circunstâncias.

O âmbito da nossa intervenção integra o exercício das funções de Fiscal Único, qualidade em que observámos as competências que nos são legal e estatutariamente atribuídas.

3. A revisão das contas trimestrais dessa Entidade foi programada e executada numa perspetiva de articulação dos procedimentos de revisão/auditoria atinentes à certificação legal das contas, a emitir no final do exercício, com os deveres de fiscalização de natureza legal e estatutária compreendidos no âmbito das nossas funções. Do conjunto das verificações e dos procedimentos que aplicámos destacamos os seguintes:

- (1)** Acompanhamento da atividade e da gestão da Entidade, mediante reuniões e contatos de diversa natureza com o elemento do Conselho de Administração a quem compete o pelouro da área administrativa e financeira, e outros responsáveis, privilegiando os aspetos relacionados com o exercício das nossas funções.
- (2)** Apreciação de situações e dos elementos obtidos sobre a atividade da EPE, quer em função do trabalho desenvolvido ao longo do trimestre, quer através de solicitação das informações e esclarecimentos considerados necessários.
- (3)** Acompanhamento das iniciativas de organização interna e de melhoria dos sistemas de produção de informação de gestão e do seu planeamento e controlo.
- (4)** Verificação da regularidade dos registos e documentos de suporte e apreciação das políticas contabilísticas adotadas pela Entidade, do ponto de vista da sua adequação e consistência e da sua divulgação, designadamente no tocante a critérios de mensuração, depreciações, ajustamentos e imparidade de ativos, provisões, reconhecimento de réditos e de ganhos,

reconhecimento das indemnizações compensatórias, capitalização de gastos, diferimento de rendimentos e de gastos, acréscimos de gastos e rendimentos e outras consideradas relevantes.

- (5) Verificação da conformidade das demonstrações financeiras em 31 de março de 2018, que compreendem o Balanço, a Demonstração dos resultados por naturezas e por funções e a Demonstração dos fluxos de caixa, com os registos contabilísticos que lhes servem de suporte e com as disposições do Sistema de Normalização Contabilística.
- (6) Verificação da concordância da informação financeira constante do relatório do Conselho de Administração, relativo ao trimestre, com aquelas demonstrações financeiras.
- (7) Análise da informação financeira divulgada, tendo sido efetuados os testes substantivos que considerámos adequados em função da natureza intercalar dos trabalhos e da materialidade dos valores envolvidos, de que destacamos:
 - a) verificação da extensão do caixa outras disponibilidades e análise dos procedimentos de controlo associados;
 - b) análise dos saldos de terceiros (bancos, clientes, fornecedores e outros), confirmação do regular funcionamento dos sistemas de controlo das operações e dos saldos;
 - c) verificação da situação fiscal, do regular cumprimento das obrigações declarativas, de liquidação e de pagamento;
 - d) análise dos elementos componentes e variações relevantes dos ativos e passivos;
 - e) análise e teste dos vários elementos de gastos, réditos, perdas e ganhos registados no exercício, com particular atenção ao seu balanceamento, diferimento e acréscimo;
 - f) avaliação das situações justificativas de ajustamentos por redução ou imparidade de ativos e de constituição de provisões.

Conclusões

4. Em consequência do trabalho efetuado, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que a informação financeira do trimestre findo em 31 de março de 2018 contenha distorções materialmente relevantes que afetem a sua conformidade com os princípios contabilísticos aplicáveis ou a concordância com a mesma no relatório apresentado pelo Conselho de Administração.

Ênfases

5. Sem afetar o teor da conclusão expressa no parágrafo anterior, entendemos chamar a atenção para os aspetos seguintes:

5.1 Critério de afetação intercalar dos subsídios

Mantém-se, como forma de garantir uma mais adequada apreciação dos resultados intercalares, o método de imputação das receitas provenientes das indemnizações compensatórias e, quando existam, das contribuições de mecenato e outros apoios, à conta "Subsídios à Exploração" de forma a cobrir ao longo do ano os custos efetivos, dentro dos limites orçados e da forma prevista no orçamento global. Assim, os subsídios são imputados como réditos, no final de cada trimestre, de

forma a cobrir os gastos de produção variáveis (custos de aquisição externa) deduzidos das receitas diretas dos espetáculos fechados, bem como os gastos de estrutura, na base dos respetivos valores orçados.

5.2 Espetáculos em curso

Os custos associados aos espetáculos em curso (em preparação ou ainda em cena) são considerados como um ativo ("Produtos e trabalhos em curso"), sendo o resultado do período determinado tendo em conta a sua variação.

Tem ainda sido procedimento corrente, no apuramento das contas de cada período, afetar receitas de subsídios à cobertura futura quer dos custos registados na rubrica "Espetáculos em Curso", cuja conversão em gastos se efetiva aquando do fecho de cada espetáculo, quer dos compromissos adicionais para completar a execução dos espetáculos em preparação, do que resultou que uma verba de 336 mil euros tenha transitado de 2017 para 2018 na conta "Diferimentos – Rendimentos a reconhecer", e que, por sua vez, esteja pendente de afetação neste trimestre uma verba de 543 mil euros.

5.3 Resultado acumulado do trimestre

As contas do 1.º trimestre de 2018 apresentam um resultado líquido positivo de 148 mil euros, contra o orçamentado de 12 mil euros, nas bases acima referidas. Este resultado é consequência de um desvio para mais nos ganhos com receitas próprias, em 24 mil euros, pela economia nos gastos diretos em 122 mil euros e pelo desvio para menos nos gastos indiretos em 34 mil euros, parcialmente compensados pela redução de 40 mil euros nas imputações das dotações do Estado por efeito da variação da afetação intercalar dos gastos gerais.

Tal como a Administração refere no seu relatório, prevê-se que estes desvios, resultando fundamentalmente de deslocções temporais da programação e fecho contabilístico dos espetáculos, sejam absorvidos pelas atividades previstas no decurso do(s) trimestre(s) subsequente(s).

Porto, 13 de junho de 2018

carlos teixeira, noé gomes,
& associado, sroc, lda.

Noé Gonçalves Gomes (ROC n.º 498)
em representação de

CARLOS TEIXEIRA, NOÉ GOMES & ASSOCIADO, SROC, LDA. (n.º 28)

RELATÓRIO DE EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

INTRODUÇÃO

1. Nos termos do n.º 3 do art.º 110.º do Decreto-Lei n.º 33/2018, de 15 de maio, e da alínea i) do n.º 1 do art.º 44.º do RJSPE, apresentamos o nosso relatório sobre a execução orçamental, relativa ao **1º trimestre de 2018**, do **Teatro Nacional de São João, E.P.E.**, período em que o total da receita cobrada líquida ascendeu a 1.382.254 euros e o total da despesa paga totalizou 1.065.940 euros.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação e a apresentação verdadeira e apropriada da informação da execução orçamental, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos e orçamentais adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em verificar a adequação da informação da execução orçamental, fornecida pelo Teatro Nacional de São João, E.P.E., competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso trabalho.

ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se os mapas de execução orçamental estão isentos de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame inclui:
 - a verificação e análise, numa base de amostragem, do suporte das quantias constantes nos mapas de controlo da execução orçamental;
 - a verificação, numa base de amostragem, da conformidade legal e regularidade financeira das operações efetuadas;
 - a apreciação sobre se são adequadas as políticas e regras de contabilização adotadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias; e
 - a verificação da fiabilidade das asserções constantes nos mapas de controlo da execução orçamental.
5. Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

OPINIÃO

6. Com base no nosso trabalho, que foi executado com vista a obtenção de uma segurança moderada, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que a informação constante dos mapas de controlo da execução orçamental do Teatro Nacional de São João, E.P.E., relativos ao 1º trimestre de 2018, não esteja isenta de distorções materialmente relevantes que afetem a sua conformidade com as normas, princípios e regras orçamentais aplicáveis, previstos no ordenamento jurídico português.

Porto, 13 de junho de 2018

O Fiscal Único
carlos teixeira, noé gomes,
& associado, sroc, lda.

Noé Gonçalves Gomes (ROC n.º 498)
em representação de

CARLOS TEIXEIRA, NOÉ GOMES & ASSOCIADO, SROC, LDA. (n.º 28)